

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Greyce Thaise Rosanelli Giacomozzi

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann

Joaçaba

2015

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela vida.

Aos nossos familiares pela ausência compreendida.

As pessoas que possibilitaram a realização do mesmo.

Aos professores pela competência e dedicação em orientar os nossos estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais e a toda minha família que com carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio.

"Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde...
Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como
educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática".

Paulo Freire, 1997

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. O CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	8
2.1 O perfil da escola parceira de estágio	8
2.2 O perfil da turma	9
2.3 O perfil do professor colaborador de estágio	10
2.4 Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da escola.....	10
3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA.....	13
3.1. Os relatos de observação do professor pesquisador.....	13
3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno.....	13
3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula	17
3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula	19
3.1.4 Relato de observação 4: A aula.....	21
3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino	22
3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula	24
3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos.....	25
4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”.....	26
4.1. Projeto de Intervenção	26
4.2. Autoavaliação	37
4.3. Relatos de Observação	37
4.4. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de intervenção	38
5. A DOCÊNCIA PLENA.....	39
5.1. Cronograma de ensino	39
5.2. Planos de Aula	4141
5.3. Diário autoavaliativo das aulas implementadas.....	78
5.3.1. Diário reflexivo-crítico do Estagiário	78
5.4. Relato avaliativo-crítico das aulas implementadas pelo colega	80
5.4.1. Relato avaliativo-crítico do Estagiário	80
6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	81
6.1 Apresentação do pôster na escola	81
6.2 Reflexão teórico-crítica sobre as apresentações do pôster.....	81
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82

8. REFERÊNCIAS.....	84
9. ANEXOS:.....	86
I- Fichas de frequência.....	86

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de estágio tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito escolar da E.E.B. Ruth Lebarbechon, localizada no município de Agua Doce e da E.E.B. São José, Localizada no município de Herval d'Oeste.

O estágio ocorreu com primeiramente na turma de 9 ° ano TCEF, sob supervisão da professora, tendo como supervisão também da diretora da escola. A professora formada em letras espanhol, possui anos de atuação com a disciplina. Leciona também a disciplina de Língua Portuguesa.

O segundo momento do estágio, Estágio Supervisionado II foi realizado em outra escola por diversas situações que ocorreram que não foram possíveis a realização do estágio na E.E.B Ruth Lebarbechon como a incompatibilidade de horários e a diminuição de turmas em virtude do número de alunos. A turma ao qual foi realizada à docência plena, é a turma do 1º ano do Ensino Médio na grade do Magistério.

Neste relatório apresentarei brevemente as escolas onde se desenvolveram os estágios, sua função social e breve relato de suas instalações. Informações retiradas de documentos oficiais, como PPP das escolas parceiras, além de observação do espaço físico e conversa com professores e demais funcionários.

Será organizado em 4 partes, por primeiro a descrição das escolas parceiras e informações das professoras colaboradoras e perfis dos alunos, como também o estudo do PPP da instituição. Logo em seguida as observações feitas nas escolas acerca das professoras e alunos, bem como metodologia adotada e demais critérios pertinentes. Após será apresentado o projeto de intervenção sobre as dificuldades encontradas, bem como os resultados obtidos.

Tendo em vista a continuação deste estágio no ano seguinte, à docência plena. Estão elencados o cronograma de estagio, bem como os planos de aula para o ano de 2015, assim os diários reflexivos destas aulas de docência e relato avaliativo crítico desta docência.

As escolas em que realizei meu estágio, possuem o PPP que elege a maneira de trabalhar, os currículos, as atividades propostas, a organização escolar, motivo pelo qual é um documento essencial para a escola, pois foram elaborados para auxiliar na educação dos alunos, buscando o aprimoramento da consciência dos alunos como cidadãos.

2 O ESTUDO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO

2.1 O perfil da escola parceira de estágio

A Escola de Educação Básica Ruth de Lebarbechon pertence a rede estadual de ensino, está localizada na cidade de Água Doce, na Rua Rui Barbosa; 81. O prédio da escola possui um piso e um ginásio de esportes. São inúmeras salas de aula, sala de professores, biblioteca, sala do diretor, refeitório, auditório, etc., e todas as salas são muito bem localizadas, divididas, organizadas e malconservadas, pois o prédio precisa de uma boa reforma, há infiltrações, algumas rachaduras nas paredes e buracos no piso.

Na escola também se encontram a disposição dos alunos e professores muitos equipamentos que auxiliam nas atividades diárias, como por exemplos sala de Tecnologia Educacional, TV, Data Show, aparelhos de som, materiais esportivos, biblioteca com diversos livros.

A Escola atende alunos a partir do 4º ano do Ensino Fundamental, até a 3ª série do Ensino Médio. A clientela é composta por alunos de diversidade muito grande, quer social, econômica ou religiosa cuja faixa etária está entre 09 (nove) a 19 anos. Aproximadamente 51% dos alunos são oriundos da zona rural. As atividades econômicas desenvolvidas na zona rural são a agricultura, pecuária, avicultura, suinocultura e fruticultura envolvendo 46,4% das famílias.

Quantidade de Turmas por Etapas e Modalidades de Educação e Turno:

24 Turmas Séries Iniciais = 84 alunos

4º ano = 01 turmas M e 01 turmas V

5º ano = 01 turmas M e 01 turmas V

Séries Finais = 298 alunos

6º ano = 02 turmas M e 02 turmas V

7º ano = 02 turmas M e 01 turmas V

8º ano = 02 turmas M e 01 turmas V

TCEF = 01 turmas V

Ensino Médio= 266

1ª série= 02 turmas M 02 turmas V

2ª série = 02 turmas M 01 turmas V

3ª série= 01 turmas M e 01 turmas N

TOTAL DE ALUNOS= 648

Possui 42 profissionais entre professores e funcionários.

Objetivo geral da escola é criar e possibilitar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade e proporcionar condições para que possam aprimorar habilidades e competências, visando sempre sua vivência como Ser Humano, Cidadão, capaz de conscientemente melhorar sua condição de vida, seu trabalho e sua definição política, conquistando assim, o seu espaço sócio- cultural.

A Escola de Educação Básica São José está localizada na Rua Nereu Ramos, número 137, no centro do município de Herval D'Oeste – SC, CEP 89610-000 telefone/fax (0xx49) 3.554-0750 e 3.554-1733.

Atende em três turnos (matutino, vespertino e noturno) alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio com habilitação em Magistério – Educação Infantil e Séries Iniciais, abrangendo as diversas comunidades deste município e de municípios vizinhos.

A Escola de Educação Básica São José pertence à Rede Estadual de Ensino, com imóvel próprio, tendo como ato de criação o decreto 1919.

A EEB São José é administrada por um Diretor (a) Geral, dois Assessores de Direção, dois Especialista em Assuntos Educacionais (Orientadora Educacional) (Administrador Escolar), dois Assistente Técnico Pedagógico, três Assistentes de Educação, com apoio e supervisão do Conselho Deliberativo Escolar e das entidades como APP-Associação de Pais e Professores e Grêmio Estudantil.

Objetivo geral da escola é possibilitar à comunidade escolar a formação humana dando-lhe condições para desenvolver o pensamento, a reflexão, a análise crítica, a co-responsabilidade e o discernimento visando sua vivência como Homem/cidadão, capaz de conscientemente decidir sua vida, seu trabalho, sua política e seu espaço social.

2.2 O perfil da turma

A turma a qual foi desenvolvido, na disciplina de Estágio Supervisionado I, o trabalho faz parte do PROGRAMA ESTADUAL NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA – PENOA. Conforme do Decreto 699, de 02 de dezembro de 2011.

Uma turma do 9º ano com sérias defasagens, os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e de domínio das capacidades e habilidades na leitura, na escrita e no cálculo. Por esse motivo fazem parte desta turma.

Uma turma muito agitada, que conversa o tempo todo e não se concentram nas atividades e com alguns alunos indisciplinados.

A turma na qual foi desenvolvido o trabalho, na disciplina de Estágio Supervisionado II, na E.E.B. São José foi de 1º ano do ensino médio do curso de magistério. Os alunos apresentaram ser uma turma desmotivada, não possuem assiduidade e com muitas dificuldades na aprendizagem.

2.3 O perfil do professor colaborador de estágio

A professora que nos cedeu as aulas para o estágio, possui formação acadêmica em Letras/Espanhol pela Unoesc – Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de Joaçaba e atua na área de espanhol há anos. Possui um bom relacionamento com os alunos. Trabalha com outras turmas a língua estrangeira e gosta do que faz, pois, para ela lecionar o espanhol é sentir-se realizada, gosta muito do idioma e de construir novos conhecimentos através de capacitações.

Gosta de trabalhar em conjunto com os outros professores para desenvolver um melhor ensino/aprendizagem.

O plano de ensino elaborado pela professora aborda temas diversos e não estão relacionados a nenhum livro didático. As atividades que realiza são organizadas de acordo com o assunto trabalhado, e não são feitas atividades lúdicas como por exemplo: música, filmes, vídeos. Os alunos preferem essas atividades que pedem a participação deles. Por este motivo acredita-se que gera indisciplina na sala de aula.

Na E.E.B. São José não foi possível fazer a observação por motivo de atraso na liberação do estágio pelas escolas. A professora colaboradora possui formação em Letras/Espanhol pela Unoesc - Universidade do Oeste de Santa Catarina e atua na área de espanhol há anos. Possui um bom relacionamento com seus alunos. Gosta muito de exercer a docência e está sempre se aperfeiçoando.

2.4. Os documentos oficiais da escola parceira de estágio

O Projeto Político Pedagógico, nasceu da própria realidade da escola. É uma construção coletiva dos integrantes da Comunidade Escolar, envolvendo todos os segmentos. Preocupam-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico e

administrativo de forma participativa, possibilitando, pela ação educativa, que a escola torne real suas intenções de construir conhecimentos e valores.

O Projeto Político Pedagógico apresenta propostas para superar problemas de aprendizagem, recuperação e avaliação, fortalecendo o compromisso com a formação do cidadão, definida pela visão dos educadores em relação à legislação em vigor, especificamente na LDB, Lei 9394/96.

O PPP, como instrumento de planejamento, é o documento de maior abrangência. Dele emergem os programas voltados para as diretrizes priorizadas pela escola, cuja implementação se dá através de projetos e atividades que irão viabilizar as intenções educativas em ações concretas e objetivas.

A implementação do Projeto Político Pedagógico só se efetiva através de um processo contínuo de avaliação, uma vez que qualquer mudança no âmbito externo ou interno da escola pode provocar mudanças nos objetivos, nas metas e nas estratégias inicialmente concebidas. A avaliação deve ser uma atividade permanente, podendo promover adaptações constantes nas diferentes fases do processo de planejamento.

A proposta metodológica tem suas estruturas epistemológicas na teoria histórico-cultural em que a sistematização do processo de ensino aprendizagem adquire características dialéticas, isto é, entende o homem como um ser ativo e de relações.

A metodologia de ensino materializa-se pelo trabalho educativo-pedagógico, em atividades de aprendizagem, que são elementos mediadores na apropriação de conceitos científicos e no desenvolvimento de competências. Para isso, é preciso de um lado, a construção e a reconstrução dos conceitos em cada disciplina curricular e, de outro lado, estabelecer as relações entre as diversas disciplinas, proporcionando o processo de ensino e de aprendizagem de forma interdisciplinar, transdisciplinar, transversal, significativo, contextualizado.

Os cursos são organizados em conformidade com a Legislação específica, com uma base nacional comum e uma parte diversificada de acordo com as necessidades da comunidade. E devem atender aos conceitos essenciais abaixo descritos, bem como os objetivos citados nos PCNs e na Proposta Curricular de Santa Catarina de cada disciplina.

As três primeiras séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental constituem-se em período destinado ao ensino/aprendizagem de conhecimentos que solidifiquem o processo de alfabetização e letramento. A alfabetização dar-se-á nas três primeiras séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando, prioritariamente, o enfoque nas habilidades de leitura e de escrita em linguagem materna e linguagem matemática com incursão por outras áreas do

conhecimento. As capacidades linguísticas de alfabetização que se desenvolve são: compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; produção de textos escritos; desenvolvimento da oralidade.

Antes de apresentarmos os conceitos para a disciplina de Língua Estrangeira, consideramos importante ressaltar algumas das razões que justificam o aprendizado dessa disciplina: Possibilidade de ampliação do universo cultural; Desenvolvimento de muitas funções intelectuais, possibilitando a interação entre a língua materna e a língua estrangeira; Refletir sobre o uso da língua materna; Possibilidade de questionar a própria identidade, ressignificando-a; Necessidade de acesso à tecnologia; Da mesma forma que em Língua Portuguesa, em Língua Estrangeira os alunos precisam compreender que toda a língua é a produção humana, constituída historicamente na e pelas relações sociais (historicidade) e, como tal, é uma forma de ação sobre o outro e o mundo, marcados por um jogo de intenções e representações. Entender a Língua Estrangeira dessa perspectiva pressupõe, também, a apropriação dos conceitos de: Dialogia: cada sujeito é complemento necessário do outro; Polifonia: as vozes de que se constitui a língua; Polissemia: multiplicidade significativa da língua; Interdiscursividade: relação entre os diferentes discursos; Intertextualidade: um texto remete a outros textos (abertura e incompletude); Discurso: efeito de sentido produzido entre os interlocutores; Textualidade: o que faz de um texto e não apenas uma sequência de frases; Texto: unidade de linguagem em uso; Coerência: responsável pela unidade do texto; Coesão: manifestação linguística da coerência. Apropriação das quatro destrezas linguísticas: ler, escrever, falar e escutar.

O Currículo do Ensino Médio, organizado em três áreas do conhecimento escolar, fundamenta-se nos eixos de representação e comunicação, investigação e compreensão e na contextualização sociocultural. As disciplinas integrantes de cada área de conhecimento levando em consideração os eixos apontados têm a finalidade de desenvolver as competências e habilidades específicas. Assim, para cada área, teremos as disciplinas pertinentes, bem como a indicação dos conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos.

“É fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores”.
(PPP Ruth Lebarbechon)

A língua estrangeira não é simplesmente matéria escolar a ser aprendida, mas tem sua função educacional, e um dos seus papéis mais importantes, o de expor os alunos à outra língua a partir da óptica menos instrumental, poderá ajudar, entre outras coisas, a interferir positivamente na relação que os estudantes brasileiros guardam com a própria língua, em

especial com a escrita. O conhecimento da língua estrangeira – espanhol, deve levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao conhecimento da diversidade.

Quanto ao Ensino Médio noturno, as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio destacam que os alunos que estudam e trabalham, em geral, enfrentam dificuldades para conciliar as duas tarefas.

Desse modo, o enfrentamento das necessidades detectadas no ensino noturno passa, inicialmente, pelo reconhecimento da diversidade que caracteriza a escola e o corpo discente do ensino noturno para, em seguida, adequar seus procedimentos aos projetos definidos para a mesma.

A própria Constituição Federal, no inciso VIV artigo 208, determina, de forma especial, a garantia da oferta do ensino noturno regular adequado às condições do educando. A LDB, no inciso VI, artigo 4º, reitera este mandamento como dever do estado.

Ainda a LDB, no § 2º, artigo 23, prescreve que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem, com isso, reduzir o número de horas letivas previsto.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem considerar-se-á, no seu exercício, os seguintes princípios: o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem e a aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimentos de cada área de estudo e o desenvolvimento de competências.

A avaliação está de acordo com a proposta das seguintes espécies normativas: Lei 9.394/96 (LDB); Lei Complementar 170/98, Resolução 158/2008 do CEE; Resolução 4/2010 do CNE/CEB e Resolução 7/2010 do CNE/CEB. Desta forma, será realizada de maneira inclusiva, diagnóstica, formativa e processual.

3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

3.1. Os relatos de observação do professor pesquisador

3.1.1 Relato de observação 1: O aluno

É a partir do estágio de observação que vivenciamos a rotina escolar, que tomamos por ideia quais ações são realizadas neste contexto. Com essa experiência refletimos acerca do papel do professor e orientadores pedagógicos. É no dia a dia da prática que se descobrem

questões relevantes da ação pedagógica do professor em sala de aula. “A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”.

No dia 21 de agosto de 2014 me apresentei à direção da escola E.E.B. Ruth Lebarbechon para que se inicie meu estágio de observação. Na ocasião fui bem recebida e conversei com a direção sobre a turma que iria observar, fato escolhido devido minha disponibilidade de horários. A turma, em questão, seria uma classe de conclusão de ensino fundamental. Esta possui alunos com distorção série/idade, por esse motivo foram criadas as TCEF (turma de conclusão de ensino fundamental). Em momento de conversa informal com a professora, foi citado que um destes alunos não é repetente. O aluno morava no RS e esta era a única turma de 9º ano do município, então teve de se agregar para não regredir um ano.

No presente dia, a diretora me encaminhou até a sala de aula e me apresentou aos alunos. Estes se mostraram muito receptivos e curiosos, me indagando diversas vezes a respeito de minha vida pessoal e profissional. A professora a ser observada ainda não estava na turma, o sinal para troca de aula iria tocar em breve. Ao soar o sino a professora veio ao meu encontro e dos alunos. Neste momento fui apresentada a docente e recebida com um abraço.

A professora me informou que poderia ficar à vontade e escolher um local para me sentar. Neste momento verifiquei que os alunos estavam sentados em duplas, me sentei na última carteira da classe, para que pudesse ter uma visão panorâmica da turma. Ao meu lado a carteira também estava vaga.

Neste momento a professora tenta iniciar a chamada, os alunos conversam muito e tornam esta ocasião muito difícil. Ao meu lado uma aluna estava com fones de ouvidos e para professora este fato é indiferente. A turma, no geral, é agitada, falam em voz alta, utilizam vocabulário inadequado para com os colegas, se agredindo verbalmente. Um menino caminha pela sala, a professora pede para que retorne ao seu lugar, fato que não é correspondido. A professora segue realizando a chamada ignorando os acontecimentos.

Em seguida solicito a professora seu planejamento, como será a aula em questão. A professora me entrega seu plano de curso anual, me responde que segue um currículo proposto ao iniciar o ano. Solicitei também qual era o objetivo para aula em questão, obtive a resposta que pretende que os alunos aprendam espanhol.

Observei que em seu plano de curso estão listados os seguintes conteúdos:

- Vocabulário de televisão e computador
- Colocação pronominal do verbo imperativo
- O consumo
- Formas de pagamento
- Hábitos de consumo dos jovens
- Imperativo negativo (regular e irregular)
- Colocação pronominal do verbo
- Reconhecer os danos que o vício causa

Após a professora pedir silêncio aos alunos por diversas vezes, tenta iniciar a aula fazendo a correção de atividades propostas na aula anterior. Foi proposto uma interpretação de texto acerca do texto “La comunicación y sus elementos”. Alguns alunos participam ativamente da atividade, ajudando a professora a elaborar as respostas corretas, outros se distraem com celular, outros com conversas paralelas, outros cortam papel com auxílio de uma tesoura. À medida que a correção é efetivada, os alunos se distanciam cada vez mais e não participam da aula.

A professora diz algumas palavras em espanhol, outras tantas em português. Um aluno pediu “¿Con permisón para ir al baño?” E a professora respondeu que o sinal iria tocar em breve, que ele espere.

A explicação é feita sobre como ocorre a comunicação: emissor/mensagem/receptor. Alguns alunos caminham pela sala, outros conversam durante a explicação. A professora pede silêncio, fato que não é atendido. Nesse instante alguns alunos falam “palavrões” e imitam vozes de animais. A professora segue sua explicação ignorando a atitude tomada por parte dos alunos.

Certo momento a docente faz referência que os alunos estão querendo chamar a atenção pelo fato de estar uma pessoa desconhecida na sala. Que eles normalmente não são tão agitados e que devem se comportar, caso contrário será comunicado a direção.

A professora passa no quadro uma lista de palavras referentes ao vocabulário de Comunicação. Pede para que copiem em seus cadernos e busquem a tradução no dicionário. Nesse momento uma discussão é gerada para qual aluno irá buscar os dicionários na biblioteca. Os alunos se agredem verbalmente até chegarem a uma conclusão de quais serão os alunos escolhidos para realizar essa tarefa.

Enquanto um aluno busca os dicionários, a professora passa carteira por carteira observar quem está fazendo a atividade. Um aluno, que não havia nem sequer aberto o caderno, é indagado pela professora por qual é o motivo da não realização. O aluno bate o tempo todo com o lápis na carteira enquanto conversa com a professora.

O aluno retorna e entrega os dicionários para os colegas, um momento muito agitado, passa e joga para algumas mesas, outras não entrega o dicionário. A professora deve que intervir para que a atividade não perdesse o foco.

Um aluno retira um rolo de papel higiênico da mesa da professora e arremessa pela classe, fazendo com que o mesmo desenrolasse. A professora retira da mão do aluno o que restou do rolo, e puxa o resto até colocar tudo no lixo.

Avisa os alunos novamente que caso não tomarem outra atitude a direção será chamada. Há diversas conversas paralelas, alunos caminham pela sala. A professora tenta orientar alunos em suas mesas, porém nesse momento os demais realizam diversas ações que não cabem à sala de aula.

O sinal toca para o intervalo.

Ao retornarem é dada continuidade a atividade encaminhada. Os alunos têm de buscar a tradução das palavras no dicionário e escrever ao lado em seu caderno. A professora continua observando os cadernos dos alunos e ajudando individualmente alunos que possuem dificuldade. A professora continua alertando os alunos desinteressados que serão encaminhados a direção caso não realizarem as atividades.

Passando-se alguns minutos a professora propõe aos alunos que se inicie a correção da atividade. Le em voz alta a lista de palavras no quadro e solicita aos alunos que a respondam o que significa em espanhol, palavras como: televisão, celular, computador, cartão-postal, entre outras. Neste momento faz um paralelo com relação aos costumes e crenças que norteiam esses instrumentos de comunicação.

Após finalizar a correção, a professora, pede aos alunos que façam um caça palavras com as palavras estudadas. Disponibiliza no quadro negro um enunciado para contextualizar e pede que copiem em seus cadernos. Novamente caminha pela sala observando se os discentes copiaram o conteúdo e estão elaborando seus caça-palavras. Auxilia os alunos que possuem dificuldade.

Neste momento, de passar em carteira em carteira, os alunos ficam agitados. Levantam de seus lugares, utilizam vocabulário improprio, faltam com o respeito uns aos outros. A professora ameaça leva-los para direção caso a bagunça não cesse. A aula se encerra, a professora da próxima disciplina entra na sala. Observa-se que as atividades propostas pela

professora não estão no nível dos alunos, eles não entendem e não compreendem o que lhe é proposto, pois é uma turma defasada com distorção série/idade.

Em conversa informal com a professora, pude obter algumas respostas acerca de seu planejamento. Ela me informou que segue seu planejamento anual, este feito, muitas vezes antes de conhecer seus alunos. Na elaboração das atividades não são observados o nível que os alunos se encontram, ou seja, o que eles já sabem e o que eles precisam aprender. Não levando isso em conta, o aluno não se motiva para realizar as tarefas e conseqüentemente fica na ociosidade e gera indisciplina na sala de aula.

Alunos altamente motivados têm maior possibilidade de alinhar seu papel de aluno ao do professor e de cooperar com este nos diferentes processos de aprendizagem na sala de aula (WRIGHT, 1987).

Observando esta aula pude analisar que muitas vezes enquanto docentes não levamos em consideração os “sinais” que os alunos nos transparecem. Algumas vezes, a indisciplina pode ser gerada, pela nossa prática. Talvez, por que nossa aula não seja interessante para esse aluno, ou por não levar em consideração fatores como seu nível intelectual e sua capacidade de compreensão. Observei que o conhecimento informal que o aluno traz de seu dia a dia não é levado em conta. Poderia ser o ponto de partida, utilizando uma situação vivenciada por ele, tornando o aluno construtor nesse conhecimento. Não mero receptor.

3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem da sala de aula

Os alunos tiveram aula novamente na sexta-feira, na quinta-feira foi realizada outra aula de observação. Os alunos trocaram as sopas de letras que fizeram na aula anterior.

A professora inicia a aula com a chamada após observar os cadernos dos mesmos verificando o conteúdo. Enquanto os mesmos ficam sem fazer atividades por aproximadamente 10 minutos. Observa-se que nesta aula ela chama a atenção dos alunos para que organizassem o caderno e seus materiais. Nenhuma das colocações é feita na língua estrangeira, somente em português.

Em seguida a professora inicia um texto (utilizando como recurso o quadro negro para reproduzir). Neste dia a aula foi focada neste texto, pouco a professora falou após isso.

Os alunos conversam com os colegas a tarde toda, utilizam vocabulário impróprio e fazem brincadeiras e gracinhas inconvenientes. Chama-se a atenção diversas vezes para que os alunos se comportem, a professora ameaça chamar a direção.

Após solicitar que os alunos leiam, a professora é amiga dos alunos, conversa muito sobre diversos assuntos. Todas essas conversas ocorrem na língua materna, não é possível exemplificar metalinguagem na língua estrangeira foco.

Os alunos são muito educados e queridos, porém não tem interesse nas aulas, nos conteúdos e não são motivados para resolver as atividades. A medida que o tempo passa os alunos ficam mais calmos, porém ainda conversam muito. Um aluno tenta fazer a leitura enquanto muitos conversam. A leitura é quase silábica com muitas pausas. Os alunos estavam sentados em duplas. A professora tenta organizá-los, porém não solicita que os mesmos se separem.

Um aluno responde a professora e diz que não quer mais permanecer na sala. O mesmo se retira.

Outro aluno continua a leitura e tem uma leitura fluente. O aluno que saiu bate na porta e deseja entrar e a professora não autoriza. Em seguida é feita uma interpretação do texto e pede alguns pontos específicos.

A docente pede aos alunos quem tem acesso à internet gerando uma polêmica na sala. Falando que muitos têm computador e não internet. O assunto é desvinculado e falam sobre o aluno que se ausentou. Ela conversa com os alunos e em nenhum momento se altera.

A professora solicita alguns exemplos de comunicação. Nesse momento, ela abre uma discussão, em português, sobre os mais variados meios de comunicação. Algumas palavras são exemplificadas e relacionadas ao idioma estudado, como “ordenador”, “telefone móvel”, entre outras.

Alunos caminham pela sala enquanto a professora explica o assunto. Muitos conversam e falam mais alto que a professora. Por muitas vezes os alunos pedem para abrir e fechar a porta. Há conversas excessivas e muito tempo é perdido com chamadas de atenção e fazendo shiu. Alunos batem palmas e os pés em ritmo de uma música. Depois entrega uma folha.

Conversa com uma aluna de como há comunicação. Observa-se que o nível que os alunos se encontram não permite que tal atividade seja realizada. A aluna fica com uma expressão de confusa e a professora se ausenta.

A coordenadora entra na sala e apresenta os dentistas que vão fazer uma palestra sobre higiene bucal.

Seria muito importante que a professora utilizasse mais o idioma para se comunicar com seus alunos. Sendo assim, possível a interação com os mesmos. Não apenas no momento em que a atividade é realizada, um texto é lido. Mas com algumas falas que não estejam

relacionadas propriamente com o conteúdo trabalhado. Os alunos poderiam relacionar um vocabulário mais amplo e não apenas focado no que se está trabalhando.

Estudos sobre interlíngua, isto é, a língua produzida pelos alunos em fase de aprendizagem de uma língua estrangeira (DOUGHTY & PICA, 1986), revelaram que a língua usada pelos alunos na sala de aula ao interagirem com materiais e com seus colegas é um fator importante na aprendizagem de línguas. O termo “modificações conversacionais”, usado por Doughty e Pica (1986), refere-se aos vários meios/formas que os alunos usam para negociar o significado do insumo dado no sentido de fazê-lo compreensível e significativo para o aluno. Tal processo, acreditam os pesquisadores, auxilia a aprendizagem.

Considero muito importante a relação de coletar dados sobre a linguagem em sala de aula, assim se torna possível verificar a necessidade da contextualização do que está sendo trabalhado. Para que os alunos possam se apropriar de outros conceitos para uma melhor aprendizagem.

3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula

A professora faz a chamada. Os alunos permanecem sentados em seus lugares e mais calmos que das outras vezes.

Não tive acesso ao planejamento da professora para que escolhesse uma aula em questão para observar. Levei em consideração a ordem das questões para serem observadas, assim alguns aspectos pontuais não serão possíveis abordar.

A professora propõe uma atividade que os alunos devem ordenar um diálogo, como recurso é utilizado o quadro negro novamente. A data é posta por extenso no quadro negro. É feita interpretação de texto sobre o diálogo proposto (diálogo em um telefone móvel). Os alunos sentam sempre em duplas. Observa-se que conversam muito. Não possuem respeito com os colegas, porém são muito educados comigo e com a professora titular.

Nota-se que uma aluna não faz as atividades e a professora solicita que a mesma seja realizada e ela pede que a deixa quieta. A professora simplesmente vira as costas e responde que a deixará quieta. Pergunto a aluna qual o motivo da não realização das atividades ela me responde que está com dor de cabeça e não consegue realizar. Pode-se observar neste aspecto um fator que pode interferir a aprendizagem da aluna naquele momento. A aluna não abre o caderno nem sequer para copiar as questões.

Muitos alunos só conversam e não realizam as atividades. A professora caminha pela sala auxiliando seus alunos. Surge na sala conversas fora do contexto. Muito se observa que os alunos se encontram distraídos, fator que prejudica seu processo de aprendizagem em sala de aula, alguns alunos conversam paralelamente, outros folham revistas e livros, alguns rabiscam folhas. Poucos se encontram atentos a aula que a professora ministra. Alguns alunos conversam com a professora sobre o conteúdo

Dois alunos que estão na minha frente conversam com os colegas o tempo todo. Alguns solicitam ajuda. A professora auxilia sempre que a chamam, é prestativa com aqueles alunos que demonstram algum interesse.

Perguntei a professora qual seria o próximo conteúdo que ela iria trabalhar na próxima aula. A mesma me responde que não se recorda, que teria que ver seu plano de aula. Não lembra dos conteúdos do seu plano anual. As suas ações percebem-se que são planejadas de um dia para outro, sem uma sequência lógica de conteúdo. Em nenhum momento trabalhou a gramática como foi programado em seu plano de curso apresentado.

Trabalho: Devem ordenar dos diálogos – Avaliação Proposta

Observa-se que alguns alunos não realizam as atividades propostas. Uma das alunas possui muita dificuldade e a professora dá as respostas, senta ao lado da aluna e responde qual é a resposta pontualmente, soletrando como deverá responder.

Enquanto alguns alunos caminham pela sala a professora pega uma cadeira e senta ao lado de uma das alunas com bastante dificuldade. Ando pela sala e tento ajudar alguns alunos, percebo que há muita falta de interesse e também eles possuem muitas defasagens e conseqüentemente dificuldades para compreender a atividade. Um aluno brinca com a folha da atividade fazendo um rolinho e batucando em ritmo de uma música.

A professora avisa que irá recolher a atividade avaliativa no dia seguinte e terão mais uma aula para realiza-la. Que será a aula da sexta-feira, a qual não observo.

Após analisar os aspectos solicitados percebi a necessidade de levar em consideração pontos cruciais para a aprendizagem do aluno. Existem diversos fatores que mostram se o aluno está ou não se apropriando do conhecimento que se oferta. Há muita importância em observar esses indícios que os alunos nos dão.

Na verdade, nem sempre os alunos aprendem o que o professor se propõe a ensinar. Algumas vezes, os alunos aprendem muito menos, outras vezes aprendem muito mais. Os alunos não têm o mesmo ritmo de aprendizagem. De fato, bem pouco pode ser previsível ou generalizado numa sala de aula. Por isso, os professores desenvolvem estratégias para verificar se a aprendizagem está ocorrendo ou não. (E-book)

Fatores externos podem afetar sua aprendizagem e não nos damos conta, os somente ao final do processo. Momento que acaba sendo perdido oportunidades para rever nossas ações e tentar melhorar o processo de ensino / aprendizado, adequando nossa metodologia a esses fatores. Adequando o que for possível para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

3.1.4 Relato de observação 4: A aula

Neste dia da observação a porta estava trancada e demorou para que fosse aberta. Após abrirem a porta aos poucos os alunos foram entrando. Alguns se recusaram a entrar. A professora inicia a aula mesmo que os alunos não queiram entrar, fecha a porta e prossegue.

Ao iniciar a aula a professora solicita aos alunos “ ¿Qué día es hoy?” Alguns respondem em espanhol outros em português. Organiza “la fecha” no quadro e inicia sua atividade.

Informa aos alunos que irá trabalhar acentuação. Neste momento observo quais as suas ações a serem tomadas. Como a professora irá contextualizar com o tema que vem trabalhando e explicando aos alunos. Noto que a atividade prossegue descontextualizada.

Inicia uma explicação no quadro referente aos modos de acentuação da língua espanhola. Em nenhum momento aborda o conteúdo que estava trabalhando nem se faz referência a ele.

Após a inicialização do texto no quadro pede aos alunos que estão fora da sala que retornem aos seus lugares. por que senão ela irá receber “uma mijada” por causa deles fora da sala, que eles devem voltar e ficar em seus lugares. Diz aos alunos que mesmo que não queiram fazer nada devem ficar em seus lugares sentados.

Observo que 7 dos 18 alunos estão copiando o conteúdo do quadro e fazendo, a ATP (Assistente Técnica Pedagógica) vem até a sala e pede para que os alunos se organizem e façam suas atividades, reorganiza os alunos na sala. Pede para que troquem de lugares e que eles se organizem em filas indianas, já que estavam todos amontoados. A ATP permanece alguns minutos na sala e observa os cadernos dos alunos e quem está fazendo as atividades, neste momento, todos estão com os cadernos abertos e copiando o conteúdo do quadro.

A professora está apresentando conceitos de gramática do modo tradicional. Alguns conceitos são elaborados e solicita que os alunos façam exercícios de acentuar as palavras e classificá-las.

Nota-se que algumas alunas não compreendem a atividade, uma desta me solicita para que a ajude a realizar. Alega que a atividade é difícil.

Observa-se que a professora não segue um plano de ensino em sua docência, muitas vezes suas ações são tomadas sem ter em mente uma sequência didática.

Algumas vezes foi solicitado com o professor para que me disponibilizasse seu planejamento, fato que não aconteceu. Em nenhum momento nota-se que a professora colaboradora possuía caderno de planejamento, tão pouco seguia e se orientava com algum planejamento.

A conversa a respeito de assuntos de planejamento e de organização de materiais, ou disponibilização de matérias para próximas aulas não foi possível verificar com a professora. Todos os momentos que fora solicitado a professora colaboradora não aceitava, pouco conversávamos sobre seu planejamento. A professora não me dava espaço para perguntar sobre, tão pouco me disponibilizava os materiais que utilizou nas aulas.

Nesta aula em questão foi observado o ensino da gramática com a utilização do verbo “estar”, porém passou despercebido. A professora não abordou seu uso, tão pouco enfatizou que a construção verbal possui o verbo. Apenas foi utilizado a variação da primeira pessoa do singular “yo” com a conjugação “estoy”. Todos os emoticons estavam referindo-se a imagem com a relação do sentimento “estoy”.

Outro aspecto da aula é a gramática como conteúdo da aula. Provavelmente, um dos assuntos mais debatidos na área de ensino de língua estrangeira é o lugar da gramática (PRABHU, 1987) nesse contexto quando o ensino é tido como comunicativo. Um dos principais pontos de discussão é o quão explícita e consciente a gramática deve ser ensinada no contexto da sala de aula de língua estrangeira. (Ebook)

Acredito que poderia ter sido melhor aproveitado, abordado diversos temas, como por exemplo, que na utilização dos emoticons para substituir a fala ao se comunicar por chats ou redes sociais. Fato que não foi abordado pela professora.

3.1.5 Relato de observação 5: As habilidades e estratégias de ensino

Inicia a aula. Alguns minutos da aula foram cedidos para terminaram a atividade de ensino religioso.

A professora repassou que havia dito no conselho. O comportamento dos alunos foi mencionado. Sexta passada a professora passou mal por isso ela fez a chamada perguntando quem havia vindo naquele dia.

A professora me informou o conteúdo que gostaria que eu trabalhasse no estágio: Tema gerador: família.

Conversa com os alunos como ficou as notas e quais os alunos que faltam atividades. Disse que não inventa nota, as notas em seu diário são consequências do aproveitamento em sala.

A professora explica uma atividade em xerox aos alunos que possui várias “emoticons”. Um aluno lê com a professora os adjetivos, “Estoy dormindo” e diz que muitos alunos estão assim na sala. Pessoas que possuem essas variações.

Pede que os alunos desenhem os emoticons em seus cadernos.

Na aula passada foram feitas atividades com acentuação gráfica e sílaba tônica.

A professora conversa com um aluno sobre os trabalhos do bimestre, a nota que atingiram e o que deveriam fazer para recuperar. Alguns não fizeram algumas atividades e a professora cobra estas atividades. Pois ainda não colocou NF no diário. Dá uma última oportunidade. A professora se exalta com o comportamento de alguns. Uma aluna conversa com a professora pois não entregou nenhum trabalho, ela dá uma nova oportunidade para entregá-los.

A professora disse que dará nota no caderno por essa atividade em andamento. Falou que muitos não estão fazendo a atividade avaliativa. Elogia uns alunos que estão fazendo. Comentou que seis alunos não possuem nenhuma nota em seu diário.

Como as habilidades e estratégias de ensino, nota-se que a professora em questão possui como foco em sua aula questão gramatical, embora passe despercebida. Poderia ter sido dado maior ênfase em alguns aspectos, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem. Poucas são as vezes que a professora solicita que os alunos reflitam sobre determinado assunto, ou discutam sobre algum tema específico. As aulas são monótonas e pouco diversificadas. Sinto os alunos desmotivados e desinteressados.

Na maioria das vezes a professora colaboradora ficou sentada em sua mesa, não observando o que os alunos faziam. Pouco interagia, quando conversava com os alunos que estava ao seu lado, a conversa era sobre temas distintos ao conteúdo em sala de aula. Impossibilitando assim coletar algumas informações importantes como perguntas e respostas ao tema gerador.

3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula

Alguns alunos pediram a professora se poderiam ensaiar uma dança que iriam apresentar na escola. Um aluno chama a professora e ela permanece sentada em sua mesa. O aluno a chama novamente gritando. A professora permanece em sua mesa e conversa com alguns alunos sobre assuntos distintos, a respeito de uma briga que tiveram com colegas de outra turma. A professora chama a atenção e acalma os ânimos e fala se houver briga novamente serão punidos pela direção.

Recreio de outras turmas acontece neste momento. Há muito barulho no pátio da escola. Várias vezes a professora ameaça de levar alunos a direção para receber advertência e chama a atenção dos alunos que ainda não fizeram as atividades.

Sai da sala para pegar papel higiênico e neste momento entra um aluno de outra turma na sala.

A professora diz para os alunos fazerem a atividade, ainda os alunos estão desenhando os emoticons em seus cadernos. Há mais de 10 emoticons e todos eles devem fazer os desenhos, relacionando com frases do verbo “estar”

Eles respondem que não estavam nem conversando e nem bagunçando e que a professora está “reinando”.

Uma aluna pede ajuda para resolver e corrigir a atividade da aula passada, sobre sílaba tônica. A professora foi auxiliá-la.

Em seguida a professora encaminha a continuação da atividade. Em algumas circunstâncias auxilia uma aluna com dificuldade, acaba por disponibilizar as respostas a aula. Ao me olhar diz que a aluna não consegue realizar as atividades e acaba por ajudá-la a responder.

Em seu gerenciamento de sala de aula, nota-se que a professora faz o monitoramento sentada em sua mesa. Pouco caminha pela sala. Quando corrige os alunos, na maioria das vezes é por indisciplina. São poucos os alunos que realizam com comprometimento as atividades, observa-se que os alunos também sentem que não há muita cobrança.

Acredito que o tempo da aula poderia ser melhor aproveitado, a atividade acaba e os alunos ficam algum tempo conversando com os colegas assuntos que não são pertinentes ao ambiente escolar. A professora não se detém ao tempo de atividade planejada, já observado que não possui um planejamento ativo. Muitas vezes observado que não tem autoridade em sala de aula e é desautorizada por alguns alunos e não há intervenção da docente em sala de aula.

Observar o **tempo** e o **rítmo** das atividades desenvolvidas em sala de aula também é outro aspecto importante do gerenciamento da sala de aula. O fato de o ensino ser uma ideia, uma invenção, um evento estruturado e planejado, significa que o ensino é, por natureza, um processo limitado pelo tempo. (Ebook)

3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos

Chego na sala e a professora ainda não estava na sala. Os alunos caminham e conversam muito, fui bem recebida. Vieram ao meu encontro, os alunos são muito amáveis e nota-se também uma carência afetiva.

A professora chega e chama a atenção dos alunos e diz que se não ficassem quietos iriam para a secretaria. Diz para um aluno sentar direito, virar para a frente “não é tão grande que não consegue fechar as pernas”. Observa-se que os alunos não possuem um lugar pré-estabelecido para sentar. A professora tenta fazer a chamada e eles não fazem silêncio. Interrompe a chamada para chamar a atenção. Dois alunos se levantam e vão até a mesa da professora e pediram para que a mesma veja o caderno e atribua “Visto”.

Alguns alunos estavam com adesivos de propaganda eleitoral querendo adesivar e professora diz que não ia se pronunciar a respeito. Uma aluna se manifesta dizendo que a escola deveria ensinar sobre.

A mesma informa que não pode ser partidária e deve ensinar sobre políticas públicas e não acerca dos partidos.

Um aluno caiu da cadeira. O taquinho do piso afundou e o pé da cadeira entrou em um buraco. A questão política veio à tona, a conversa foi sobre um político que postou no facebook sobre a reforma da escola. E que ele também ajudou no projeto.

A professora falou que acompanhou e chamou o mesmo de mentiroso e uma discussão se instalou acerca da reforma que a escola precisa.

A professora encaminha a atividade que os alunos irão fazer em uma folha sulfite e pede para os mesmos desenharem os *emoticons* e avisa que quando estiverem prontos serão anexados no mural da escola. Estes expressam os estados de humor. Um aluno se dirige a sala de artes para buscar pratos para serem utilizados no desenho do círculo. O aluno quando chegou a sala caiu e derrubou todos os pratos (os mesmos eram de plástico).

A professora distribuiu algumas fichas para que os alunos desenhassem emoticons diferentes. A professora mostra e informa qual deve ser feito e auxilia os alunos sentados próximos e deixa livre a cor e como serem pintados.

Acredito que não apenas nessa aula em questão, como nas demais observadas, os matérias e recursos poderiam ser melhor aproveitados. Os mesmos recursos que foram utilizados, poderiam ser utilizados de outra maneira afim de aprimorar o processo de ensino/aprendizagem.

Outro aspecto importante a ser observado no tópico recursos e materiais é o aluno como recurso. Tem sido uma máxima da educação reconhecer o próprio aluno como o maior recurso do professor. Ter o aluno como recurso é especialmente importante no ensino de língua estrangeira, pois, tendo em vista que o aluno aprende a língua usando-a, um aluno passivo ou não engajado no processo de aprender pode, na verdade, sabotar o resultado do processo. Se o processo engajar ativamente o aluno, então, um resultado mais positivo de aprendizagem estará assegurado. (Ebook)

4.0 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

4.1 O projeto de intervenção

Atividade de Elaboração de Esquema de Projeto de Intervenção

A) JUSTIFICATIVA

Quando se pensa nas diversas relações entre professor/ aluno, aluno/ professor transparece a interação que se tem neste contexto. Um professor que assume em suas aulas uma postura mais reflexiva e faz um auto avaliação em sua prática docente, costuma apresentar maior êxito em seu método didático.

A partir do estágio de observação pôde-se analisar o contexto de sala de aula em uma visão mais reflexiva sobre as práticas docentes que permeiam esse ambiente. Durante todo o processo de observação das aulas de Língua Espanhola, na turma TCEF da E.E.B. Ruth Lebarbechon nota-se que os alunos possuem uma deficiência no que diz respeito a prática de produção e compreensão oral e escrita.

Os alunos pertencentes a essa turma, em vários momentos observados, deixam transparecer a dificuldade em se comunicar em uma língua estrangeira. Este fato foi observado na leitura, quase silábica, de um material impresso fornecido pela professora. Outro momento que se faz refletir sobre a produção oral destes alunos é a utilização de vários termos em português, na fala em espanhol, da professora colaboradora de estágio.

Visto também que, muitas vezes, ocorre a ausência de estímulo para produção oral e escrita. O método empregado parece não suprir essas carências detectadas durante o

estágio de observação, talvez porque as estratégias da professora não se afinam com o estilo de aprendizagem do grupo de alunos observados na sala de aula.

Diante de tais problemáticas surge a necessidade de um projeto de intervenção visado neste sentido. Observa-se que os alunos, pouco estimulados e com baixa autoestima, precisam de muita mediação do professor para as práticas de produção oral. Fato indispensável para o aprendiz de outro idioma, já que este processo é de extrema importância para aprendizagem significativa.

Deste modo, o problema visualizado neste projeto de intervenção visa responder à pergunta **“Como fazer com que os alunos falem mais espanhol durante as aulas?”**

Considero importante a resolução deste problema porque visualizo que a interação e o contato constantes com o idioma, a partir da vivência real, é o que propicia a aquisição do conhecimento em relação à língua alvo. Este também é o processo natural que passamos para aquisição de nossa língua materna, primeiro aprendemos a falar para então passar a escrever. A fala é instrumento essencial de aquisição de outro idioma, a partir dela que fazemos relação com a escrita.

B) DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A turma TCEF, é uma turma de conclusão de ensino fundamental. Os alunos contidos nesta classe possuem distorção série/idade. Durante sua escolarização a metodologia talvez adotada pelos professores não fosse adequada para suprir a carência que estes estudantes possuem, fazendo com que tivessem um baixo rendimento escolar dentro da matéria observada.

O governo federal, por sua vez, cria a lei dos 9 anos para o ensino fundamental, onde a escolarização desta etapa da vida escolar passa a ser obrigatória a partir dos 6 anos de idade. Os alunos que se encontravam na grade anterior, o ensino fundamental com 8 anos de duração, foram aprovados automaticamente ao próximo ano letivo. Assim houve uma rotulação de aprovação nestes alunos, fato que serviu de “amparo” ao aparente desinteresse efetivo pela aprendizagem, de uma língua estrangeira/adicional, já que a aprovação destes estudantes era certa.

“Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – altera a LDB e amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis

anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010”
(BRASIL, 2006)

Esse “amparo legal” surge também como um possível “amparo” ao professor da língua espanhola. Uma vez que pode ter acarretado ao não comprometimento deste com a educação de seus alunos, já que os mesmos serão aprovados automaticamente. E por sua vez, a família não dá à devida importância ao que acontece dentro do ambiente escolar.

Vygotsky “preocupa-se em explicar como a maturação física e o aprendizado interagem com o ambiente (social e histórico) de modo a produzir as funções complexas do pensamento humano)”. (FRUTUOSO, 2014 p.72)

Estes alunos de escola pública passam por situações sociais das mais variadas, e a família, muitas vezes, não esteve sempre presente com estes alunos dentro de suas vidas escolares. Esta realidade se observa em sala de aula, devido a relatos dos alunos e professores em momentos informais. Alguns alunos contam sobre seus afazeres rotineiros e como é a estrutura familiar em que está inserida.

Vygotsky “observa que, à medida que as pessoas crescem, os seus comportamentos passam a ser orientados pela interação que são estabelecidas com pessoas mais experientes e mais importantes (nossos referenciais)”. (FRUTUOSO, 2014 p.72)

Todas estas situações desmotivaram este aluno a escolarização e aprender a língua espanhola, fazendo conseqüentemente que a utilização deste idioma fosse cada vez menor pelos estudantes observados. O fato de as famílias, muitas vezes, estarem ausentes na vida escolar, também pode fazer com que os alunos se sintam desinteressados.

“O contextualíssimo tem por hipótese de base que existe um processo de interação entre a pessoa, enquanto organismo psicobiológico, e seu meio ambiente físico e social.” (FRUTUOSO, 2014 p.75)

O contexto em que esse aluno está inserido altera o seu comportamento, por esse motivo vários aspectos são observados, no que diz respeito a atitudes que toma em sala de aula e no contexto escola.

Segundo Riegel, teórico do contextualismo “os acontecimentos da vida que funcionam como mecanismo de interação e efetivamente contribuem para o desenvolvimento são de ordem de quatro dimensões: a biológica, a psicológica, a social e a física.” (FRUTUOSO, 2014 p.76)

Muitas vezes um fato que acontece em casa altera todas as outras dimensões de desenvolvimento humano. Quando existe um problema social, no contexto que esta

criança está inserida, a dimensão biológica, a psicológica e a física sofrem alguma alteração. Prejuízo que também é observado no contexto escolar, afetando assim a aprendizagem do aluno.

Para Riegel “pode-se afirmar que no sistema Riegel, o desenvolvimento consiste em modificações que afetam uma das dimensões, a qual cria conflitos com as demais dimensões, e por fim necessita de uma nova síntese das quatro dimensões para atingir um desenvolvimento adequado”. (FRUTUOSO, 2014 p.76)

A habilidade oral, uma habilidade que notasse deficiente neste contexto escolar observador, é uma das habilidades que se deve tomar muito cuidado ao ser apresentada, para que o aluno se sinta encorajado a praticá-la, caso contrário este aluno ficará retraído e não desenvolverá com êxito, sentindo-se inclusive desestimulado a fazê-lo.

Também teórico de contextualismo, Valsiner defende a importância da afetividade, fato que pode ser aliado no processo de ensino/ aprendizagem como encorajador e motivacional.

“O que podemos salientar mais da teoria do contextualismo, proposto por Valsiner, é a importância que ele dá à afetividade. Para ele, a vida afetiva é a base para todas as condutas humanas” (FRUTUOSO, 2014 p.78)

A professora, por sua vez, deve criar situações agradáveis para que seja possível o aluno ficar à vontade e encorajado para falar outro idioma. O método de introduzir o idioma e pratica oral deve ser analisar e cuidadosamente aplicada, para não criar receios neste aluno.

Sabe-se também que não é possível reduzir todos estes problemas sociais existentes neste contexto. Busca-se com este projeto, motivar este aluno para que a interação com o meio não prejudique sua aprendizagem.

Analisando as ações tomadas pelos alunos no contexto escolar, pode-se justificar algumas medidas pelo que defende Rigel e a relação com o meio, os acontecimentos da vida que funcionam como mecanismos de interação e efetivamente contribuem para o desenvolvimento são de ordem de quatro dimensões: a biológica, a psicológica, a social e a física.

Deste modo acredita-se o motivo pelo qual os alunos da classe em questão não estarem falando espanhol durante as aulas seja a falta de interesse por uma nova língua, aulas mais

atrativas fazendo que os alunos tomem gosto pela língua espanhola, falta de incentivo das famílias para conhecer mais uma língua.

C) OBJETIVOS

Geral

- Propiciar o recurso da fala (produção oral) dentro do contexto de aprendizagem de língua espanhola, com recursos que encorajem o aluno a falar mais o idioma.

Específicos

- Propiciar aos educandos um ensino de língua estrangeira agradável, a modo que seja prazeroso falar o idioma.
- Trazer o método comunicativo com situações reais de aprendizagem, para que o aluno se motive ao longo das aulas.
- Refletir a cerca de suas atitudes e as possíveis consequências com o meio em que está inserido.
- Produzir frases curtas e sensibilizar a cerca de noções básicas de gramática implicitamente.

D) METODOLOGIA

Este projeto de intervenção busca atender a todos os alunos da turma para que seja dando ênfase a prática de produção e compreensão oral. Observa-se que em sua prática docente, a professora colaboradora não dá tanta ênfase as habilidades de produção oral e escrita.

Será apresentado aos alunos um conto lúdico “El barco”, em espanhol expor o seguinte conto: **“Usted se encuentra en el barco con mucha gente, en él contiene a su familia, sus amigos, compañeros de escuela, maestros, muchas otras personas que no sabe mucho. En el mar abierto había un naufragio. El rescate que rescatar sólo tiene un barco. Usted está seguro y puede salvar a otras cinco personas. ¿Quiénes son estas personas que usted tomará? ¿Por qué elegiste estas personas ”**

Com o objetivo de fazer a reflexão sobre a importância das pessoas que estão ao nosso meio, a aula será conduzida expondo este conto. Refletir o porquê da escolha destas pessoas,

por que são tão significantes em nossas vidas a ponto de salvá-las? Como agimos com elas? Com isto, irei propor uma conversa a respeito, a mesma deve ser em espanhol, buscando a prática da habilidade de produção oral, se os alunos se sentirem à vontade. Neste momento, após “contação” do conto, será dada ênfase a compreensão oral.

Além de resgatar valores, com esta atividade busca-se que os alunos pensem nas pessoas que estão ao seu lado, quem eles salvariam. Como a relação de afetividade é com os colegas de escola? Com os familiares? Quem levariam?

Após o debate os alunos deveriam fazer o registro em uma folha sulfite representando assim as escolhas que tomaram neste momento, resgatando as pessoas que fazem importância em seu contexto social.

Finalizado este momento, a professora irá refletir com os educandos como procuramos agir em nosso dia a dia para “sermos salvos” pelas pessoas que são importantes para nós. Muitas vezes em nossa vivência, não cultivamos amizades, amor pelos pais e outros sentimentos essenciais.

Como segundo foco da aula, irei apresentar aos adolescentes um “Curtograma” que expõe a seguinte situação. Em uma folha sulfite dividida em quatro partes, com as seguintes frases, em espanhol, em cada parte: “O que curto e faço? ”, “O que curto e não faço? ”, “O que não curto e faço? ” e “O que não curto e não faço?”. Neste momento com a leitura das frases, será dada ênfase a compreensão escrita.

Expôr aos alunos que muitas ações em nossa vida são tomadas devido aos fatores que interferem no nosso meio. Como por exemplo: Eu não curto lavar louça, mas lavo, pois sei que a pia ficará suja e encherá a cozinha de moscas. Uma situação simples pode ser refletida que as consequências justificam nossas ações e nunca devem ser tomadas sem pensar.

Outro exemplo tirado na aula pode ser que no momento anterior da aula, pensei em salvar meu pai, mas decidi que não deveria por que ele briga comigo para estudar. Refletir com os alunos, a importância daquele momento, que o pai tomou aquela decisão e quais consequências àquela ação irão gerar.

Nesse momento será disponibilizada, aos alunos que se sentirem à vontade, a socialização das respostas do seu “curtograma”, novamente dando ênfase a produção oral e escrita.

Esperasse com esta atividade que os alunos reflitam acerca das atitudes que eles tomam e sua consequência com o meio em que estão inseridos, bem como, a influência que o meio tem sobre as atitudes que os mesmos tomam.

Serão analisadas as produções dos alunos para comprovar a eficácia do projeto e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto. Se os alunos puderam refletir sobre as suas ações e que após o projeto busquem pensar antes de agir.

E) CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Estudo do PPP & Observação de Aulas	X	X	X		
Projeto de Intervenção: Entrega de Esquema			X		
Preparação da Intervenção: Planejamento de aulas			X		
Aplicação da Intervenção: Minистраção de aulas				X	
Planejamento da Docência: Plano de Ensino e Planos de aula				X	X

PLANO DE AULA ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon

Ano: 9º ano (8ª série) TCEF	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 19/10/2014
Aluna-professora: Greyce Giacomozzi		Duração da aula: 90 min.

2. **TEMA DA AULA:** Família e as nossas escolhas

3. **CONTEÚDO DA AULA:**

- Resgate de valores; Reflexão sobre afetividade (amigos e familiar);

- Gênero textual: Conto Lúdico “O Bote”
- Prática da oralidade em espanhol
- Leitura de frases em espanhol (Curtograma)
- Produção oral e escrita na língua espanhola

4. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Resgatar alguns valores familiares e de amizade;
- b) Refletir sobre as amizades construtivas e destrutivas em nossas vidas;
- c) Interpretar e refletir o conto: “O Bote” e as frases do “Curtograma”.
- d) Praticar elementos da oralidade na língua espanhola;
- e) Elaborar pequenas frases na língua espanhola;

PROCEDIMENTOS:

No início da aula, cumprimentarei os alunos:

-Buenas tardes ¿Cómo están? Es un gusto estar con ustedes y hoy vamos estudiar juntos. Les invito que estén preparados para una clase muy interesante.

Na sequência solicitarei que reorganizem as carteiras em forma de um círculo e darei as seguintes instruções:

- Por favor deseo que ustedes hagan un circulo con sus pupitres, cierren sus ojos y permanezcan en silencio.

Com o auxílio de um aparelho de som apresentarei o fundo musical “Acalmando a mente e o espirito” (<https://www.youtube.com/watch?v=0IRWaqRf4zQ>) com o som do mar para que os alunos relaxem inicialmente preparando para ouvir o conto. Após dois minutos iniciarei com voz suave, solicitando que permaneçam com os olhos fechados e imaginem a seguinte situação:

- Imagine la siguiente situación “La barca”

“Usted se encuentra en un navío con mucha gente. Él contiene su familia, sus amigos, compañeros de escuela, maestros, muchas otras personas que no conoce. En el mar abierto ocurre un naufragio. Muchas personas están llorando y creyendo que van a morir. Para el rescate sólo tiene una barca. Usted es la persona que va a salvar. Está seguro y puede llevar cinco personas. Entonces ¿Quiénes son estas personas que usted tomará? ¿Por qué elegiste estas personas? Piensa ahora, ¿cómo hará? ”.

Após 2 minutos de reflexão, o som será desligado e pedirei aos alunos que abram seus olhos. Então conversarei com os alunos sobre os possíveis sentimentos e pensamentos que surgiram.

**-¿Qué se pasó? ¿Quién desea compartir con nosotros sus pensamientos o sentimientos?
¿Alguien de ustedes se recordó de alguna persona de su familia que deseaba salvar?
¿Por cuál motivo?**

As respostas dos alunos deverão ser ouvidas, elogiarei a participação e se necessário será acrescentado algum comentário.

- ¡Muy bien!/ Bueno, que ¡buena contribución!/ ¡Muy interesante su idea!

Em seguida iremos refletir sobre a importância das pessoas (pai, mãe, avós, irmãos e amigos) em nossa vida e a escolha das nossas amizades.

- ¿Cuáles son las personas que están con nosotros en el navío? Puede ser nuestra madre, padre, nuestro hermano, también abuelo, abuela, quien desea que fuera con nosotros. Piensa el siguiente, muchas veces en nuestra vida tenemos personas al nuestro lado y no damos el valor requerido. ¿Creen que es así? ¿Por qué razón he salvado las personas que elegiste? ¿Estas personas son importantes para tu vida?

As respostas dos alunos serão ouvidas por mim, incentivarei a participação de outros alunos, elogiando as colocações.

- ¿Quién desea hablar? ¿Algún de ustedes quiere participar?

- ¡Muy bien!/ Bueno, que ¡buena contribución!/ ¡Muy interesante su respuesta!/ ¿Por qué?

ACTIVIDAD 1

Após o debate inicial será em grupo, (irá durar 10 minutos) será proposto aos alunos o registro em uma folha A4, previamente preparada (anexo 1), onde apresentarão as escolhas que tomaram neste momento, resgatando as pessoas que consideram importantes em seu contexto social. Serão disponibilizados dicionários bilíngue (espanhol – português) para eventuais consultas.

Entregaré una hoja y ustedes van a contestar algunas preguntas.

- 1. Recordé ¿Cuáles son las personas que usted elegiste para salvar?**
- 2. ¿Por qué elegiste estas personas?**
- 3. ¿Ellas son importantes para tu vida? ¿Por qué?**

Finalizado este momento, irei refletir com os educandos como procuramos agir em nosso dia a dia para “sermos salvos” pelas pessoas que são importantes para nós. Irei apresentar aos alunos que em nossa vida devemos nutrir sentimentos de amizade e amor. Agredimos, muitas vezes, nossa família fato que pode refletir negativamente em nossa vida. Muitas vezes em nossa vivência, não cultivamos amizades, amor pelos pais e outros sentimentos essenciais. Sensibilizar aos alunos que muitas ações que realizamos em nossa vida são influenciadas por fatores externos.

- Piensa ahora, ¿lo que hacemos en nuestras vidas para nutrir el amor y la amistad de las personas que son importantes para nosotros? Muchas veces, faltamos con el respecto en relación a nuestra familia. Agredimos a nuestros amigos, hacemos cosas no muy buenas. Y todo eso es perjudicial para nosotros, para las personas.

Los padres a educar a sus hijos, no sólo están creando ciudadanos de carácter más también amigos futuros. Cuando esto no ocurre las casas quedan vacías, con diálogos casi trivialidades del día a día, a veces con barreras. Y así se observa la importancia de cultivar nuestras amistades.

ACTIVIDAD 2

Será apresentado aos alunos um “Curtograma”. Uma folha A4 dividida em quatro partes será fornecida aos alunos (anexo 2) com as seguintes frases em cada parte: “¿Me gusta y hago?”, “¿Me gusta y no hago?”, “¿No me gusta y hago?” e “¿No me gusta y no hago?”.

Após a leitura das frases, será dando ênfase a compreensão e produção escrita.

A partir del contenido estudiado, ustedes van a desarrollar una actividad de acuerdo con las orientaciones existentes en la hoja, hablando de su día, con las cosas que más te gusta y que no te gusta hacer. ¿Por qué? En nuestro día debemos pensar en las acciones que hacemos, ¿cómo comportarse para que las personas importantes no dejen de gustar de nosotros? ¿Cómo son nuestras actitudes, buenas o malas?

Fixarei uma cartolina no quadro com o “curtograma” em um tamanho amplificado para que os alunos visualizem como deverão preencher.

Por ejemplo: No me gusta cepillar los dientes, pero hago si no voy a tener caries.

Verificar se houve a compreensão por parte dos alunos, informando que o tempo para a execução da atividade será de 15 minutos.

¿Comprenderán la actividad? Ustedes tendrán quince minutos para escribir y entrenar. Cualquier duda estoy acá.

Após concluírem a atividade os alunos que desejarem dialogar a respeito terão a oportunidade. Antes de terminar a aula o material será recolhido para análise.

- Yo deseo mirar sus respuestas para elaborar mis planos de clase para el próximo año, en Estágio Supervisado II.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aparelho de som; pen drive; folha A4; cartolina; pincel; fita adesiva; dicionários bilíngues (espanhol – português).

6. AVALIAÇÃO:

As aulas serão avaliadas através da participação dos alunos nas atividades propostas, para comprovar o engajamento do grupo no projeto e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto.

4.2 Autoavaliação

Avalio este momento de estágio como época de vivência escolar, conhecimento profundo e reflexão acerca de nossa prática. Este período em que passamos na escola nos proporcionou um momento único e desafiador.

Identificar problemas e observar criticamente o trabalho do professor e gestão escola foi um desafio intenso neste período e muito útil para nossa formação acadêmica.

4.3 Relato Reflexivo e Crítico Da Aula

No dia 13 de novembro de 2014 Greyce Giacomozzi realizou seu estágio de intervenção na turma do TCEF da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, com o tema da aula: “Família e as nossas escolhas” e os seguintes conteúdos: resgates de valores, reflexão sobre afetividade. O conto lúdico. Praticar a oralidade em espanhol. Leitura de frases em espanhol.

Foram observados vários aspectos em sua aula. No que diz respeito ao atendimento ao aluno, observa-se que foram contemplados os objetivos em questão. Os alunos sentiram-se motivados com a atividade ao verem a professora. Propondo uma atividade lúdica com um conto, já que a atividade buscava resgatar valores. Todos os estudantes da turma. Mostraram-se interessados com a proposta em questão, os alunos são defasados em que se diz respeito em série/idade, pois todos já foram retidos em alguma etapa de sua vida escolares.

Em relação ao gerenciamento da sala de aula, foi solicitado aos alunos pela estagiária em alguns momentos que ficassem em silêncio já que a turma é agitada. Nesse momento foi utilizado metalinguagem para a solicitação. A aluna professora também, ao longo do processo, solicitava aos alunos que os mesmos perguntassem se houvesse alguma dúvida. A estagiária sempre se colocava a disposição. Os alunos se mostraram engajados e sempre dispostos a fazerem as atividades.

Como estratégias de ensino pôde-se notar que a professora teve em sua didática a utilização de áudio para mantê-los calmos, sendo que a proposta foi muito bem aceita e teve eficácia. Eles gostaram da atividade diferenciada e puderam compartilhar de experiências. Como também a experiência do “Curtograma”, a ideia de trazer para próximo deles a noção do Facebook foi válida já que puderam compartilhar ideias das ações que fazem em seu dia-a-dia. Em nenhum momento o erro foi acentuado e evidenciado, para não constranger ou colocar o aluno em uma situação delicada. Os recursos foram muito bem utilizados. Os

alunos estavam muito entusiasmados com a dinâmica, todos participaram. A professora/aluna obteve êxito em sua aula, pois soube encaminha-la. Dominou bem seu tempo e aperfeiçoou os recursos que lhe foram propiciados.

4.4. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de intervenção

Ao final deste trabalho, podemos refletir muito sobre a prática docente. Principalmente no que se refere ao grande papel do educador na formação de nossos alunos.

Tendo em vista a todos os aspectos observados, acreditamos quanto ao objetivo que foi proposto para a realização deste trabalho foi alcançado de forma significativa.

Pensamos o quanto é necessário transformar a ação pedagógica em um ambiente de ensino de qualidade, e é fundamental que o professor esteja sempre buscando novos conhecimentos e alternativas para um melhor ensino/aprendizagem. É importante também que o professor tenha em mente que todas as atividades desenvolvidas levam a um objetivo, ou seja, um significado para o aluno.

No decorrer das observações e durante a prática de intervenção percebi que os alunos precisam estar sempre motivados para aprender, porque aprender requer esforço e sofrimento. É necessário que os alunos percebam apreende pode ser um desafio muito interessante e que pode ser alcançado com a interação e mediação do professor.

Nesse sentido pode-se afirmar que durante o trabalho realizado houve grande aprendizado, o que com certeza serviu para novas experiências e desafios pois a realidade cria, a todo o momento, e exige uma visão mais crítica.

Portanto, após a experiência de observar, planejar e realizar as intervenções em sala de aula, buscou-se fazer reflexões acerca de todo o processo de aprendizagem e concluiu-se que o professor precisa estar sempre em contato com novos recursos tecnológicos, novas metodologias educacionais, para realizar seu trabalho e que seja para os alunos significativo e prazeroso.

5. A DOCÊNCIA PLENA

Durante o primeiro semestre de 2015, realizei junto a E.E.B. São José minha atividade de estágio, à docência plena. Este momento desenvolvi planos de aulas conforme plano de ensino. Neste item está contido esse plano de ensino vivenciado em minha prática, bem como os planos de aula desenvolvidos.

5.1. Cronograma de ensino

TEMA: A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PELO ENSINO DO ESPANHOL

OBJETIVOS:

- Identificar países hispanohablantes, conhecer seus aspectos culturais, identificar e localizar em mapas 21 destes países pelo mundo e conhecer os principais pontos turísticos destes locais.
- Compreender a relação existente entre verbo “ser y estar”, no presente do indicativo, trabalhando as nacionalidades.
- Conhecer algumas moedas dos países estudados, bem como a peseta e o euro, relacionando as respectivas taxas de câmbio;

CONTEÚDOS:

- Vocabulario y pronuncia
 - Países que hablan español;
 - Nacionalidades
 - Letras y sonidos;
 - Pontos turísticos e culturais
 - Unidade monetária
- Elementos gramaticais
 - Verbo ser e estar no presente do indicativo
 - Pronomes pessoais
 - Formular perguntas

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e dialogadas, com auxílio de recursos e vídeos, power point, data-show, computadores, debates entre os alunos e a professora e também atividades práticas.

CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual ao longo do

Conforme consta no PPP da escola colaboradora para estágio, os alunos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- O esforço do aluno para a realização da atividade;
- O crescimento que ele apresentou no decorrer do processo de ensino-aprendizagem;
- A participação nas aulas;
- A interação com o grupo;
- A busca de novas informações como forma de complementar o aprendizado;
- Assiduidade.

Instrumentos avaliativos

Trabalhos individuais;

Pesquisas em grupos;

DIA/MÊS/ANO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
17/04/2015	Início do estágio obrigatório, ministração do plano de aula introdutório. Duas aulas ministradas.
24/04/2015	Segundo encontro com a turma de estágio, terceira e quarta aula do plano de ensino, duas aulas ministradas.
08/05/2015	Terceiro encontro com a turma, sequência do plano de ensino quinta aula proposta, uma aula ministrada.
15/05/2015	Quarto encontro com a turma, sequência do plano de ensino, aulas seis e sete ministradas.
22/05/2015	Quinto encontro com a turma, sequência das aulas: oito e nove.
29/05/2015	Sexto encontro com a turma, sequência dos planos de aulas dez e onze.
12/06/2015	Sétimo e último encontro com a turma, plano de aula doze ministrada.

5.2. Planos de aula

PLANOS DE AULA 1 e 2

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica São José

Ano: 1º Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 17/04/2015
Aluna-professora: Greyce T.R. Giacomozzi		Duração da aula: 45 min.

2. **TEMA DA AULA:** Regras de convivência e bom convívio em sala de aula.

3. OBJETIVOS:

- Conscientizar os alunos da importância do bom convívio em sala de aula;
- Compreender o uso de algumas expressões necessárias para este bom convívio, tais como “saludos”, cortesia, pedir informações, sanar dúvidas.

4. CONTEÚDOS:

- Saludos, despedidas, cortesia, pedir informações;
- Linguagem em sala de aula em espanhol.

5. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos:

-Buenas tardes ¿Cómo están? Yo soy pasante de la UFSC y juntos vamos estudiar hoy. Mi nombre es Greyce. Siempre que necesiten ayuda pueden me llamar. Es un gusto estar con ustedes acá.

- Irei apresentar aos alunos a atividade que possuí como objetivo refletir sobre a boa convivência em sala de aula, trabalhando com algumas regras de cortesia. Irei conversar com os alunos quais são as ações tomadas no nosso dia a dia, como devemos agir com nossos colegas e professores. Quais as boas maneiras que devemos ter em sala de aula?

- **Entonces, para ustedes ¿Qué acciones se toman en nuestro día a día? ¿cómo debemos actuar con nuestros colegas y maestros? ¿Cuáles son buenas formas de mantenerse en la clase?**

- Neste momento esperar a participação dos alunos com as possíveis maneiras de convivência, quais atitudes tomamos e como devemos agir.

- **¿Cuáles son los medios de saludar una persona? ¿Es posible preguntar alguna cosa en español en nuestra clase con educación? ¿Cómo?**

- Expor aos alunos que é de extrema importância “saludar” aos professores e colegas quando chegarmos à classe e quando nos despedirmos. Assim agirei com bons modos. Também é necessário sempre pedir com licença, por favor, e quando solicitar algum material para um colega pedir com educação. Irei perguntar aos alunos se eles possuem conhecimento de quais são as formas de saludar e de cortesia, após apresentar a eles através de um jogo simples. Cada um irá receber uma ficha com uma frase e terá que identificar em qual circunstância é utilizada aquela frase. A professora irá orientar e chamará o aluno que possui tal ficha em sua mão.

- **Es de suma importancia " saludar " a los profesores y compañeros de clase cuando llegamos a clase y cuando nos despedimos. Así actuaremos con buenos modales. Además, siempre es necesario pedir perdón, por favor, y cuando pides algún material a un colega pide cortésmente. Y ustedes, ¿tienen conocimiento de cuáles son las formas de cortesia? ¿Vamos aprender? Para eso vamos hacer un juego muy simple. Ustedes van recibir una tarjeta con una oración o palabra y tendrá que identificar qué condición se usa esa frase. voy ayudar ustedes para relacionar las tarjetas, Y voy ayudar ustedes para hacer un cuadro en la pared del salón con algunas palabras que vamos utilizar en nuestras clases, ¿vale?**

- Um aluno entrega as fichas aleatoriamente. Após entregar as fichas para os alunos, que correspondem a algumas frases com formas de cortesia, de saudação, de despedida, de pedir informações e objetivos aos colegas, perguntar se está com dúvidas, pedir para ir ao banheiro e tomar água, entre outras.

- ¿Cuáles son las principales actitudes de modales que debemos tener en nuestro salón de clase? Debemos saludar, ¿cuál de ustedes tiene la palabra saludamos? Venga hasta la pizarra poner la palabra en el cartel.

- O aluno se dirige até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Muy bueno, tenemos también las formas de saludar. ¿Quién de ustedes tiene en su mano alguna de las formas de saludar? Escribí en las tarjetas algunas, como: Buenos días, buenas tardes, hola, también debemos preguntar el nombre de las personas cuando las conocemos, y responder con: me llamo... soy... así es grandioso responder mucho placer, mucho gusto. ¿Cuál de ustedes tiene las palabras? Venga hasta la pizarra poner la palabra en el cartel.

- O aluno se dirige até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Debemos preguntar cómo están las personas. ¿Qué tal? Y existen muchas opciones para responder, bien, mal, muy bien, debemos despedirse con adiós, hasta luego. Decir perdón. ¿Quién tiene esta tarjeta?

- O aluno se dirige até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Cuando alguien tener una duda, ¿qué debemos decir? ¿Quién tiene esta tarjeta?

- O aluno se dirige até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Cuando no es posible comprender y desea llamar la maestra, ¿qué debemos decir? ¿Quién tiene esta tarjeta?

- O aluno se dirige até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Se recuerdan que debemos compartir. ¿Quién de ustedes tiene informacione para completar el cuadro?

- O aluno se dirige até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Mire debemos compartir no solo un lápiz, tenemos algunos de los materiales que utilizamos para rellenar el cuadro. ¿Vale? Tenemos el sacapuntas, el caderno, la carpeta, la regla, la goma, el pegamento, el bolígrafo. Los alumnos que tienen estas palabras pueden venir al cuadro y rellenar.

- Os alunos se dirigem até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Cuando deseamos pedir algo a la maestra, como permisión para salir de la clase. , ¿Qué debemos decir? ¿Quién tiene esta tarjeta?

- O aluno se dirige até o quadro para fixar a palavra no cartaz.

- Presupuesto su maestra le diste “si puede salir” ¿Qué debemos decir? ¿Quién tiene esta tarjeta?

- Os alunos irão até o quadro fixando as fichas até que todas sejam anexadas, Depois da tarefa realizada este cartaz irá ficar fixado na parede, ao lado do quadro ou em algum espaço de fácil visualização, como apoio aos alunos para lembrar e utilizar as frases quando necessário durante as aulas de espanhol. Algumas frases darão sequência ao enunciado que será fixado na parede.

- Este cartel estará en la pared de manera que en caso de duda se puede utilizar para la ayuda.

- Irei solicitar aos alunos uma leitura coletiva do quadro que foi composto na sala e posteriormente, eles irão anotar em seus cadernos.

- Ahora abran sus cuadernos y pueden escribir el contenido de ese cartel. Ustedes deben tener conocimiento de eso, algunos modales de cortesía y comunicación en la clase de español. Deseo también que hablen así en nuestras clases. ¿Vale?

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

Projektor multimídia; caixa de som; folha A4; cartolina; pincel; fita adesiva.

7. AVALIAÇÃO:

A aula será avaliada através da participação dos alunos na atividade proposta, para comprovar o engajamento do grupo e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto.

8. ANEXOS

Modelo de Fichas que será apresentado, serão várias frases apresentadas para contextualização da sala de aula, segue as fichas que serão entregues aos alunos e ordenadas na parede.

¡BUENAS NOCHES!

¡GRACIAS!

¿CÓMO TE LLAMAS?

¿CÓMO ESTÁS?

¿TIENES UN **LÁPIZ** PARA
PRESTARME?

¡MUCHAS GRACIAS!

ME LLAMO...

MUCHO PLACER

¿QUÉ TAL?

BIEN

MAL

MUY BIEN

¡ADIÓS!

¡ HASTA LUEGO!

CON PERMISO...

¿PUEDO IR AL BAÑO?

¿ PUEDO TOMAR AGUA?

POR FAVOR...

**PROFESORA,
VENGA ACÁ POR
FAVOR**

ESTOY CON DUDA

DISCULPE

LA GOMA



EL PEGAMENTO



EL BOLÍGRAFO



EL SACAPUNTAS



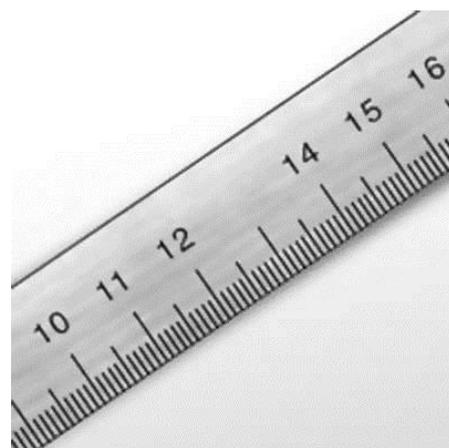
EL CUADERNO



LA CARPETA



LA REGLA



PLANOS DE AULA 3 e 4

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica São José

Ano: 1ª Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 24/04/2015
Aluna-professora: Greyce T.R. Giacomozzi		Duração da aula: 40 min.

1. **TEMA DA AULA:** Países Hispanohablantes.

2. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Distinguir qual a importância do idioma no contexto mundial;
- Interpretar textos em espanhol sobre os países Hispanohablantes;
- Formular perguntas em espanhol;
- Identificar os países hispanohablantes “del mundo”

3. **CONTEÚDOS:**

- Vocabulário e pronúncia: países que hablan español, importancia del idioma en el mundo. Aspectos culturais dos países hispanos.
- Compreensões oral e escrita.

4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos e conversarei com eles sobre a importância de aprender um novo idioma, e por qual motivo eles gostariam de aprender uma língua estrangeira. (8 minutos)

-Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos continuar nuestra clase hablando acerca de la importancia de estudiar español. ¿Cuál es el motivo para que nosotros estudiemos el idioma? ¿Por qué nosotros debemos estudiar una lengua extranjera?

- Aguardarei a participação dos alunos e solicitarei que respondam em seus cadernos quais os motivos pelos quais gostariam de falar espanhol.

-Ahora, deseo que ustedes escriban en sus cuadernos ¿cuáles son los motivos para que estudiemos una lengua extranjera?

- Depois de elaboradas as respostas, solicitarei aos alunos se algum deles gostaria de compartilhar quais as suas razões para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

-¿Alguno de ustedes desea compartir con nosotros cuáles sus motivaciones para el aprendizaje?

- Após este momento irei apresentar o seguinte texto para que os alunos possam observar algumas razões “por qué aprender espanhol”

**-Bueno, ahora vamos leer un texto de algunos motivos para aprender español.
Entregaré una hoja y vamos hacer la lectura conjunta, ¿sí?**

- Entregarei uma folha com o seguinte texto para leitura silenciosa em primeiro momento, Após leitura coletiva, solicitarei a alguns alunos para fazerem a leitura em voz alta: (12 min)

¿Por qué Aprender Español?

Importancia de Aprender Español

"Cada vez más empresas valoran a los empleados con conocimientos de español, un idioma que da acceso a uno de los mercados de más rápido crecimiento en el mundo".

Hablar español te permitirá comunicarte con más de 495 millones de personas en todo el mundo. Sabiendo español también aumentarás en gran medida tus opciones de empleo con muchas de las principales economías del mundo que demandan hispanohablantes. Aprender español hará que viajar a cualquiera de los 21 países donde el español es lengua oficial te resulte más fácil, por no hablar de los muchos países donde el español es ampliamente hablado. ¡Aprende un poco de español, el conocimiento seguro que te llevará lejos!

Razones para Estudiar Español

- El español es la segunda lengua más hablada en el mundo, después del chino, y es la segunda lengua más utilizada en la comunicación internacional.
- En 2030, el 7,5% de la población mundial será hablante nativa de español, unos 535 millones de personas.
- En 3 o 4 generaciones, se estima que el 10% de la población mundial comprenderá español.
- En 2050, los Estados Unidos se convertirá en el país con mayor población de hablantes de español.
- 18 millones de alumnos estudian español como lengua extranjera.
- El español es la lengua materna de aproximadamente 426 millones de personas en el mundo y es el idioma oficial en 21 países (México: 112 millones, Colombia: 46 millones, España: 46 millones, Argentina: 40 millones, Perú: 28 millones, Venezuela: 27 millones ...).
- El español es hablado como lengua materna en otros muchos países, como: Estados Unidos: 37 millones, Canadá: 909.000, Brasil: 460.000, Filipinas: 439.000 ...

¿Por qué es importante el español? - Indicadores económicos mundiales.

- "El mundo se está convirtiendo rápidamente en multilingüe y el árabe y el español son idiomas clave del futuro", dijo el investigador del lenguaje David Graddol, al comentar un informe presentado ante el British Council.
- Entre 2000 y 2010, 1 de cada 4 países vio duplicada su población hispana.
- El aprendizaje del español te abrirá las puertas a nuevas oportunidades en el ámbito laboral y en el comercio internacional.
- Los países latinoamericanos han experimentado un fuerte crecimiento económico durante años con un crecimiento estimado del PIB del 4,67% en 2011. Este crecimiento ha sido impulsado por el MERCOSUR y otros acuerdos comerciales, económicos y políticos como el NAFTA, la Comunidad Andina de Naciones, el Sistema de Integración Centroamericano (MCCA), y el Acuerdo de Libre Comercio G3.

¿Por qué español? - Indicadores culturales.

- La cultura hispana sigue teniendo gran impacto mundial sobre la cultura, la arquitectura, el arte y la literatura. Estos indicadores culturales están por todas partes, como el "Don Quijote de la Mancha" de Cervantes que es el segundo libro más traducido en el mundo después de la Biblia; la pintura de Picasso "Desnudo, hojas verdes y busto" la segunda pintura más cara jamás vendida, o la influencia de Antoni Gaudi en la arquitectura.
- Los actores y cantantes hispanos están ganando reconocimiento y fama en todo el mundo.
- Arquitectos como Santiago Calatrava o autores como Gabriel García Márquez e Isabel Allende siguen logrando buenas críticas en sus respectivos campos.
- Visita nuestra sección de cultura para descubrir a los hispanos más influyentes entre actores, cantantes, pintores, arquitectos y más.

¿Por qué estudiar español, entonces? Porque no sólo la importancia del aprendizaje de español es cada vez más crucial en términos de economía global, sino que también puede jugar un papel importante en tu desarrollo personal. La pasión española por la vida es contagiosa y una vez que comiences a aprender el idioma y la cultura, no querrás parar.

Fonte: <http://www.donquijote.org/es/why-study-spanish-abroad>, acceso 12/12/2014.

- Após a leitura de alguns alunos em voz alta, irei solicitar a colaboração de outros alunos para dizer quais informações estes consideram mais importantes no texto em questão. E posteriormente todos responderão a uma breve atividade de interpretação de texto.

- Por favor, ¿algún de ustedes desea hacer la lectura? (nome me algum dos alunos) ¿haga la lectura por favor?

- Será feita a leitura do texto por algum aluno. Em seguida perguntarei aos alunos o que acharam do texto e se alguém da turma tem alguma dúvida.

-¿Les gustaran el texto? ¿Algún de ustedes tiene alguna pregunta o desea hablar algo al respecto del contenido que acabamos de leer?

- Aguardarei a participação dos alunos, elogiando suas contribuições e, caso os alunos não se manifestem, irei perguntarem específico.

-(nome de algum aluno) ¿le gustó el texto? ¿Qué te parece? ¿Bueno o malo?

- ¡Muy bien!/ Bueno, que ¡buena contribución!/ ¡Muy interesante su respuesta!

- Após a conversa sobre o texto, solicitarei aos alunos que respondam as questões de interpretação de texto, será passada as seguintes questões no quadro (3 minutos):

Interpretación del texto:

1. ¿Cuál es la importancia de aprender español?
2. ¿Cuántos son los países que hablan español en el mundo?
3. ¿Conoces algún de los artistas que es citado en el texto?
4. ¿Cuál será la población hablante de español en 2030? ¿Qué te parece eso?

- Após esperar 15 minutos para que os alunos respondam as questões, corrigiremos coletivamente as perguntas. Se os alunos não se manifestarem irei solicitar especificamente qual foi a resposta que o aluno considerou adequada para cada questão. Assim iremos conversar sobre quais as respostas realizadas pelo grande grupo.

-(nome de algum aluno) ¿Cuál te parece ser la importância de aprender español? ¿Qué contestó?

- Assim será feito com todas as questões, em um tempo de 8 minutos, irei analisar as respostas dos alunos sempre elogiando e incentivando. - **¡Muy bien!/
Bueno, que ¡buena contribución!/
¡Muy interesante su respuesta!**

9. AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual, se ao final da aula o aluno foi capaz de distinguir a importância do idioma, ler e interpretar textos em espanhol e também identificar países “hablaespañol del mundo”. Também a aula será avaliada através da participação dos alunos na atividade proposta, para comprovar o engajamento do grupo e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto.

PLANO DE AULA 5

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica São José

Ano: 1ª Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 08/05/2015
Aluna-professora: Greyce T.R. Giacomozzi		Duração da aula: 40 min.

2. **TEMA DA AULA:** Países Hispanohablantes.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os países hispanohablantes “del mundo”
- Reconhecer os nomes das cores em espanhol
- Conhecer alguns elementos culturais dos países hispanohablantes

4. CONTEÚDOS:

- Vocabulário e pronúncia: países que hablan español, cores em espanhol. Aspectos culturais dos países hispanos.
- Compreensões oral e escrita.

5. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos, conversarei com eles e comunicarei que continuaremos trabalhando acerca da importância em estudar/aprender español. Direi à turma que nossa aula terá como objetivo identificar os países que possuem o espanhol como idioma oficial. Conversarei com os alunos sobre os países que *hablan español*, se eles têm conhecimento de quais são os 21 países que foram citados no texto. (5 minutos)

-Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos continuar nuestra clase hablando acerca de la importancia de estudiar español. Ustedes tienen conocimiento de

¿cuáles son los 21 países que fueron presentados en el texto? ¿ Cuáles son los países que tiene el español como idioma oficial?

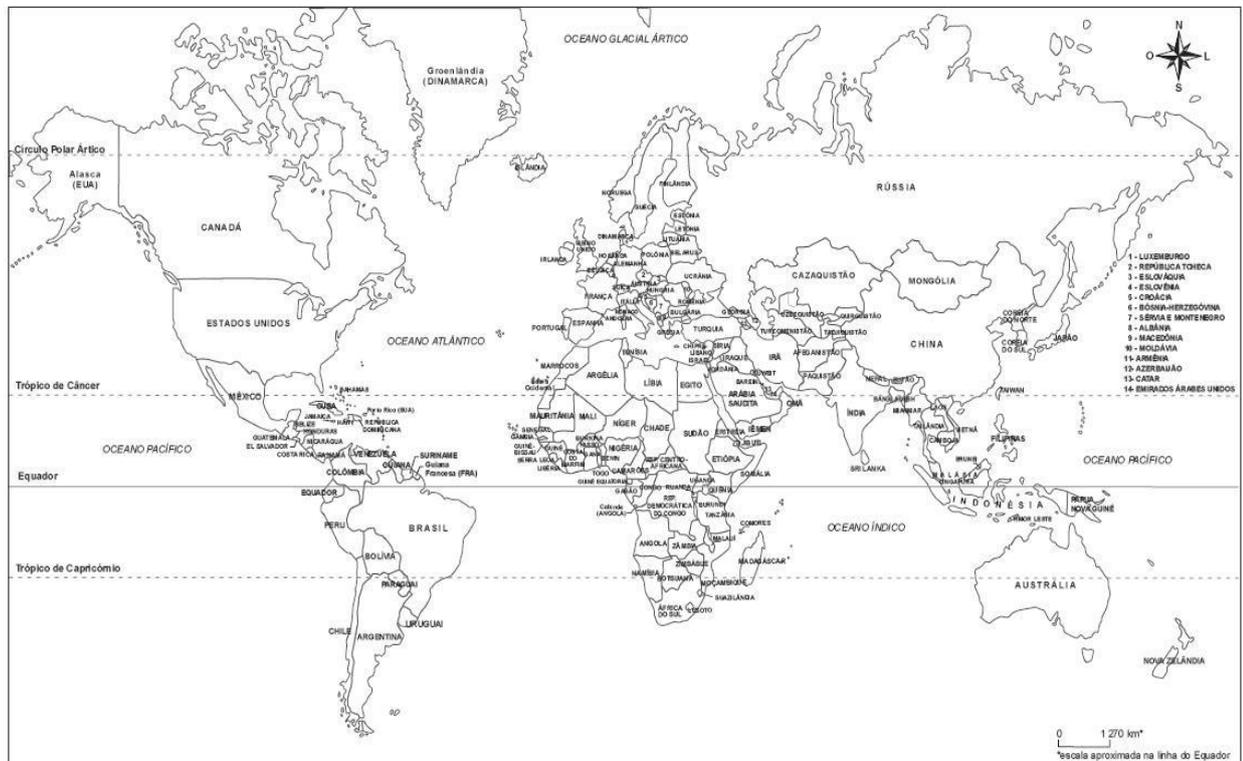
- Entregarei aos alunos em uma folha A4 uma cópia do mapa mundi para localizar e colorir quais os países que falam espanhol.

-¿Ustedes se recuerdan cuáles los países que hablamos en la última clase? Vamos localizar en el mapa y colorear. Los países que hacen divisa con el Brasil vamos colorir de rojo, ¿se recuerdan que color es rojo? (mostrar algún objeto vermelho) España vamos colorir de verde. Los países de América Central vamos colorir de amarillo, azul u otro color que desea. ¿Cuál otra color en español conoce? (20 minutos)

- Irei apresentar as cores em espanhol para os alunos para que seja possível colorir o mapa. Passarei no quadro o nome das cores e ao lado o vocábulo em português.

- **Mire en la pizarra el nombre de los colores y su nombre en portugués. Recoge a sus cuadernos y escriban.**





www.santiago.pro.br

- Após identificar os países que foram citados no texto, solicitar aos alunos para pesquisar no laboratório de informática, os países que não se recordam. Utilizando do Google, os alunos irão pesquisar quais os países que possuem o espanhol como idioma oficial e qual a sua localização no mapa mundi, para que possa ser observada, por parte dos alunos, a influência que a língua possui sobre os povos em relação às suas localizações geográficas. Durante 20 a 30 minutos os alunos irão pesquisar os países e os localizar no mapa que foi disponibilizado no início da aula.

- **Por favor vamos hasta la clase de informática, hacer la pesquisa de los países que ustedes no se recuerdan. Mire en el Google cuáles son los países que tienen el español como idioma oficial. Después ustedes escriben en el mapa, en la hoja su nombre. Debe colorir también.**

- Quando os alunos terminarem de pesquisar quais os países que “falam espanhol” e o mapa for devidamente preenchido, solicitarei que escolham um dos países

apresentados para pesquisar algumas curiosidades sobre a fala deste país, expondo aos educandos, por exemplo, que o nativo da Espanha possui alguns dialetos em seu país. Pedirei a todos para que procurem curiosidades destes países. Estas curiosidades poderão ser culturais, por exemplo, as touradas da Espanha, ou “Día de los Muertos em Mexico” que serão apresentados na próxima aula. O restante da aula aproximadamente 20 minutos será disponibilizado para esta pesquisa e sempre será feito o auxílio dos alunos na informática para que a pesquisa seja efetivada no momento da aula.

- Ustedes pueden mirar en el mapa los países que hablan español, pero ¿conocen algo acerca de esos países? Vamos hacer una pesquisa de algunas curiosidades de uno de los países, puede elegir cual desea. Puede ser de la América Latina, del Europa, cualquier que desea. ¿Vale? Por ejemplo en España tiene la famosa Tourada, en Mexicoocurré la fiesta de los días de los muertos. Hay también en México los famosos tacos mexicanos... ¿Qué conocemos a cerca de estos países? ¿Vamos pesquisar?

- Após realizada a pesquisa os alunos irão entregar para a professora a atividade como avaliativa (solicitação da professora colaboradora para que os alunos tenham uma nota, a mesma atribuída por atividade de pesquisa. Outra justificativa que a professora colaboradora me forneceu é o comprometimento dos alunos enquanto atividade avaliativa. Vista que os alunos podem perder o foco durante a pesquisa, assim acessando sites diversos, redes sociais e afins.)

• La actividad de investigación será evaluativo. Al final de esta clase ustedes tendrán que presentar el trabajo escrito. Así la maestra asignará una nota. ¿Bueno? ¿Alguna duda?

Quando faltar 5 minutos para bater o sinal irei solicitar aos alunos que entreguem a atividade de pesquisa.

• Bueno ahora vamos a volver a la clase y recoge nuestro material ¿pueden entregar el trabajo de investigación?

Encerrarei a aula despedindo-me dos alunos e desejando uma boa semana a todos, afirmando que nos veremos na próxima Sexta-feira.

- **Buenas noches y hasta luego.**

10. AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual, se ao final da aula o aluno foi capaz de, ler e interpretar textos em espanhol, identificar países “habla española del mundo” e reconhecer cores em espanhol. Ao final da aula os alunos irão entregar a atividade de pesquisa em uma folha que será avaliado os aspectos solicitados para direcionar a pesquisa. Também a aula será avaliada através da participação dos alunos na atividade proposta, para comprovar o engajamento do grupo e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto.

PLANO DE AULA 6, 7 e 8

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica São José

Ano: 1ª Ano (Ens Médio)	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 15/05/2015
Aluna-professora: Greyce T.R. Giacomozzi		Duração da aula: 80 min.

2. **TEMA DA AULA:** Países Hispanohablantes.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os países hispanohablantes “del mundo”.
- Conhecer alguns elementos culturais dos países hispanohablantes e algumas curiosidades dos países através de uma pesquisa.
- Identificar a localização geográfica dos países hispanohablantes da América do Sul, através de pesquisa em computador.
- Ampliar a visão do mundo e o conhecimento da língua espanhola.

4. CONTEÚDOS:

- Vocabulário e pronúncia: países que hablan español. Aspectos culturais dos países hispanos.
- Compreensões oral e escrita.

5. PROCEDIMENTOS:

No início da aula, cumprimentarei os alunos, conversarei com eles e comunicarei que continuaremos trabalhando acerca da importância em estudar/aprender español. Solicitarei que após identificar os países que foram citados no texto, solicitar aos alunos para pesquisar no laboratório de informática, os países que não se recordam. Utilizando do Google, os alunos irão pesquisar quais os países que possuem o espanhol como idioma oficial e qual a sua localização no mapa mundi, para que possa ser observada, por parte dos alunos, a influência que a língua possui sobre os povos em relação às suas localizações geográficas. Durante 20 a 30 minutos os alunos irão pesquisar os países e os localizar no mapa que foi disponibilizado no início da aula.

- Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos continuar nuestra clase hablando acerca de la importancia de estudiar español. Ustedes tienen conocimiento de ¿cuáles son los 21 países que fueron presentados en el texto? ¿Cuáles son los países que tiene el español como idioma oficial? Ya colorimos algunos de los países que contiene en el texto de nuestra última clase. Por favor vamos hasta la clase de informática, hacer la pesquisa de los países que ustedes no se recuerdan. Mire en el Google cuáles son los países que tienen el español como idioma oficial. Después ustedes escriben en el mapa, en la hoja su nombre. Debe colorir también.

- Quando os alunos terminarem de pesquisar quais os países que “falam espanhol” e o mapa for devidamente preenchido, solicitarei que escolham um dos países apresentados para pesquisar algumas curiosidades sobre a fala deste país, expondo aos educandos, por exemplo, que o nativo da Espanha possui alguns dialetos em

seu país. Pedirei a todos para que procurem curiosidades destes países. Estas curiosidades poderão ser culturais, por exemplo, as touradas da Espanha, ou “Día de los Muertos em Mexico” que serão apresentados na próxima aula. O restante da aula aproximadamente 20 minutos será disponibilizado para esta pesquisa e sempre será feito o auxílio dos alunos na informática para que a pesquisa seja efetivada no momento da aula.

- Ustedes pueden mirar en el mapa los países que hablan español, pero ¿conocen algo acerca de esos países? Vamos hacer una pesquisa de algunas curiosidades de uno de los países, puede elegir cual desea. Puede ser de la América Latina, del Europa, cualquier que desea. ¿Vale? Por ejemplo en España tiene la famosa Tourada, en Mexicoocurré la fiesta de los días de los muertos. Hay también en México los famosos tacos mexicanos... ¿Qué conocemos a cerca de estos países? ¿Vamos pesquisar?

- Após realizada a pesquisa os alunos irão entregar para a professora a atividade como avaliativa (solicitação da professora colaboradora para que os alunos tenham uma nota, a mesma atribuída por atividade de pesquisa. Outra justificativa que a professora colaboradora me forneceu é o comprometimento dos alunos enquanto atividade avaliativa. Vista que os alunos podem perder o foco durante a pesquisa, assim acessando sites diversos, redes sociais e afins.)

• La actividad de investigación será evaluativo. Al final de esta clase ustedes tendrán que presentar el trabajo escrito. Así la maestra asignará una nota. ¿Bueno? ¿Alguna duda?

Quando faltar 5 minutos para bater o sinal irei solicitar aos alunos que entreguem a atividade de pesquisa.

• Bueno ahora vamos a volver a la clase y recoge nuestro material ¿pueden entregar el trabajo de investigación?

7ª aula

No início da aula, cumprimentarei os alunos, conversarei com eles que continuaremos trabalhando sobre as curiosidades dos países hispanohablantes. Iremos conversar sobre as curiosidades pesquisadas na última aula, pedirei aleatoriamente para que os alunos apresentem para seus colegas quais as curiosidades que encontraram na internet.

-Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos hablar a cerca de la pesquisa de nuestra última clase. Ustedes fueron hasta el laboratorio y hicieron una pesquisa. ¿Vamos compartir cuáles fueron las inforaciones encontradas?

Bueno, ¿algún de ustedes desea emplezar? ¿Algún de ustedes tiene desea hablar algo al respecto del contenido que pesquisamos en nuestra última clase? ¿Cuáles fueron las curiosidades que ustedes pesquisaran de uno de los países hispanohablantes? Entonces (nome do aluno) ¿puede?

- Os alunos irão apresentar as curiosidades que pesquisaram sobre algum país hispanohablante. Será disponibilizado 15 minutos para que os alunos discutam e comentem quais foram as curiosidades encontradas em suas pesquisas. Cada aluno, individualmente irá apresentar uma das curiosidades pesquisadas. Conforme forem apresentando irei solicitar a participação dos demais alunos da classe, até que todos comentem algo que pesquisaram. Sempre incentivando a participação.

- ¡Muy bien!/ Bueno, que ¡buena contribución!/ ¡Muy interesante su respuesta!

- Após a contribuição dos alunos, apresentarei aos mesmos uma curiosidade que foi trazida pela professora: qual a razão do nome dado aos países da América Latina. Será trabalhada novamente a localização no mapa para que os alunos possam se localizar e também de forma oral, trabalhado as preposiciones de lugar para indicar a localização dos países no mapa. Eles possuem o mapa que foi organizado nas aulas passadas e como auxilio também irei disponibilizar mapa mundi para que seja feita a consulta. (Aqueles mapas grande que há na

escola, para fixar no quadro. Na escola onde eu trabalho tenho acesso caso a escola não tenha disponível.)

- Miren entregarei una hoja a respecto de algunas curiosidades de los países Hispanohablantes, cuál es la origen del nombre de los países del sudamericanos.

- Entregarei a folha aos alunos:

CULTURA GENERAL

ORIGEN DE ALGUNOS NOMBRES DE PAÍSES SUDAMERICANOS

El origen de las palabras que designan a las naciones de América del Sur es variado. Unas son homenaje a héroes, otras derivan de términos indígenas o productos extraídos de la región.

Observa en el mapa la ubicación de los países y enumera la explicación correspondiente:



() COLOMBIA : En homenaje al italiano Cristóbal Colombo (Cristóbal Colón) que descubrió para España el Continente Americano en 1492.

() VENEZUELA: Américo Vesputio le habría dado ese nombre al dibujar los croquis de estas tierras, por comparar las casas que construían los indígenas de esa región sobre troncos clavados en las aguas del lago Maracaibo, en el noroeste del país, por similitud con las construcciones por él conocidas en Venecia-Italia.

() SURINEM: Nombre que se le dió a la nación en homenaje a la antigua tribu que habitaba esa región.

() GUAYANAS: Nombre que los indios utilizaban para denominar esa región, significando "tierras de muchas aguas".

() BRASIL: Nombre derivado del palo brasil , así llamado por el color rojo-brasa que se extrae de su tronco.

() URUGUAY: Derivado por el nombre que los indios daban al río Uruguay, que en tupí significa "río de los pájaros o de los caracoles".

() PARAGUAY: Nombre de la tribu de indios payaguas que vivían a la orilla del río del mismo nombre y eran hábiles navegantes y excelentes nadadores.

() ARGENTINA: Por referencia a la abundancia del metal plata, encontrado por los españoles al descubrir esa región, que en latín se denomina argento .

() BOLIVIA: En homenaje a Simón Bolívar (1783-1830) estadista y héroe de la independencia sudamericana.

() CHILE: El nombre deriva de Chilli, que en lengua de los aimarás (tribu que habitó el norte de ese país) significaba "donde acaba la tierra", haciendo referencia a la ubicación de esas tierras, en el extremo sur oeste del continente.

() PERÚ: Hay dos interpretaciones. Una sostiene que proviene de la palabra BIRÚ, un importante cacique Inca. Otra, que es una derivación directa de la lengua Inca, en la cual Perú quiere decir "tierra de riqueza y esperanza".

() ECUADOR: Es una referencia a la línea imaginaria que corta a la esfera terrestre en dos partes iguales, aequus (palabra proveniente del latín) y que pasa por ese país.

(Revista SUPER INTERESANTE -Edit. Abril- diciembre de 1995)

* El nombre de América derivó de "las tierras de Américo" dado por los europeos al comenzar a hablar de las tierras graficadas por Américo Vesputio en las cartas de viajes.

- Os alunos deverão completar a atividade e iremos conversar sobre as curiosidades trazidas na atividade e se algum deles tinha conhecimento sobre estas informações.

- Bueno, el texto presentado muestra el origen del nombre de los países vecinos del Brasil, ¿ustedes conocían? ¿Alguna pregunta sobre el texto? Vamos hacer la actividad, completar con el número correspondiente a cada país. ¿Vale? ¿Alguna duda?

- Irei auxiliar os alunos para que completem a atividade que foi apresentada. Sempre que houver dúvidas e observando individualmente a realização da atividade.

Encerrarei a aula despedindo-me dos alunos e desejando uma boa semana a todos, afirmando que nos veremos na próxima Sexta-feira.

- **Buenas noches y hasta luego.**

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual, se ao final da aula o aluno foi capaz de, ler e interpretar textos em espanhol, identificar países “habla española del mundo” e localizar geograficamente os países da América do Sul. Ao final da aula os alunos irão entregar a atividade de pesquisa em uma folha que será avaliada os aspectos solicitados para direcionar a pesquisa. Também a aula será avaliada através da participação dos alunos na atividade proposta, para comprovar o engajamento do grupo e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto.

PLANO DE AULA 8 e 9

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica São José

Ano: 1º Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 1/05/2015
Aluna-professora: Greyce T.R. Giacomozzi		Duração da aula: 80 min.

2. **TEMA DA AULA:** Países Hispanohablantes.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer alguns elementos culturais dos países hispanohablantes e algumas curiosidades dos países

- Identificar a localização geográfica dos países hispanohablantes da América do Sul.
- Compreender o uso dos artigos definidos.

4. **CONTEÚDOS:**

- Vocabulário e pronúncia: países que hablan español. Aspectos culturais dos países hispanos.
- Gramática: Artigos definidos
- Compreensões oral e escrita.

5. **PROCEDIMENTOS:**

No início da aula, cumprimentarei os alunos, conversarei com eles que continuaremos trabalhando sobre as curiosidades dos países hispanohablantes. Iremos conversar sobre as curiosidades pesquisadas na última aula, pedirei aleatoriamente para que os alunos apresentem para seus colegas quais as curiosidades que encontraram na internet.

-Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos hablar acerca de la pesquisa de nuestra última clase. Ustedes fueron hasta el laboratorio y hacen una pesquisa. ¿Vamos compartir cuáles fueron las informaciones encontradas?

Bueno, ¿algún de ustedes desea emplezar? ¿Algún de ustedes tiene desea hablar algo al respecto del contenido que pesquisamos en nuestra última clase? ¿Cuáles fueron las curiosidades que ustedes pesquisaran de uno de los países hispanohablantes? Entonces (nome do aluno) ¿puede?

- Os alunos irão apresentar as curiosidades que pesquisaram sobre algum país hispanohablante. Será disponibilizado 20 minutos para que os alunos discutam e comentem quais foram as curiosidades encontradas em suas pesquisas. Cada aluno, individualmente irá apresentar uma das curiosidades pesquisadas. Conforme forem apresentando irei solicitar a participação dos demais alunos da

classe, até que todos comentem algo que pesquisaram. Sempre incentivando a participação.

- ¡Muy bien!/ Bueno, que ¡buena contribución!/ ¡Muy interesante su respuesta!

- Após a contribuição dos alunos, apresentarei aos mesmos uma curiosidade que foi trazida pela professora: qual a razão do nome dado aos países da América Latina. Será trabalhada novamente a localização no mapa para que os alunos possam se localizar e também de forma oral, trabalhado as preposiciones de lugar para indicar a localização dos países no mapa. Eles possuem o mapa que foi organizado nas aulas passadas e como auxilio também irei disponibilizar mapa mundi para que seja feita a consulta. (Aqueles mapas grande que há na escola, para fixar no quadro. Na escola onde eu trabalho tenho acesso caso a escola não tenha disponível.)

- Miren entregaré una hoja a respecto de algunas curiosidades de los países Hispanohablantes, cuál es la origen del nombre de los países del sudamericanos.

- Entregarei a folha aos alunos:

CULTURA GENERAL

ORIGEN DE ALGUNOS NOMBRES DE PAÍSES SUDAMERICANOS

El origen de las palabras que designan a las naciones de América del Sur es variado. Unas son homenaje a héroes, otras derivan de términos indígenas o productos extraídos de la región.

Observa en el mapa la ubicación de los países y enumera la explicación correspondiente:



() COLOMBIA: En homenaje al italiano Cristóbal Colombo (Cristóbal Colón) que descubrió para España el Continente Americano en 1492.

() VENEZUELA: Américo Vesputio le habría dado ese nombre al dibujar los croquis de estas tierras, por comparar las casas que construían los indígenas de esa región sobre troncos clavados en las aguas del lago Maracaibo, en el noroeste del país, por similitud con las construcciones por él conocidas en Venecia-Italia.

() SURINEM: Nombre que se le dió a la nación en homenaje a la antigua tribu que habitaba esa región.

() GUAYANAS: Nombre que los indios utilizaban para denominar esa región, significando "tierras de muchas aguas".

() BRASIL: Nombre derivado del palo brasil, así llamado por el color rojo-brasa que se extrae de su tronco.

() URUGUAY: Derivado por el nombre que los indios daban al río Uruguay, que en tupí significa "río de los pájaros o de los caracoles".

() PARAGUAY: Nombre de la tribu de indios pavaguas que vivían a la orilla del río del mismo nombre y eran hábiles navegantes y excelentes nadadores.

() ARGENTINA: Por referencia a la abundancia del metal plata, encontrado por los españoles al descubrir esa región, que en latín se denomina argento.

() BOLIVIA: En homenaje a Simón Bolívar (1783-1830) estadista y héroe de la independencia sudamericana.

() CHILE: El nombre deriva de Chilli, que en lengua de los aimarás (tribu que habitó el norte de ese país) significaba "donde acaba la tierra", haciendo referencia a la ubicación de esas tierras, en el extremo sur oeste del continente.

() PERÚ: Hay dos interpretaciones. Una sostiene que proviene de la palabra BIRÚ, un importante cacique Inca. Otra, que es una derivación directa de la lengua Inca, en la cual Perú quiere decir "tierra de riqueza y esperanza".

() ECUADOR: Es una referencia a la línea imaginaria que corta a la esfera terrestre en dos partes iguales, aequus (palabra proveniente del latín) y que pasa por ese país.

(Revista SUPER INTERESANTE -Edit. Abril- diciembre de 1995)

* El nombre de América derivó de "las tierras de Américo" dado por los europeos al comenzar a hablar de las tierras graficadas por Américo Vesputio en las cartas de viajes.

- Os alunos deverão completar a atividade e iremos conversar sobre as curiosidades trazidas na atividade e se algum deles tinha conhecimento sobre estas informações.

- Bueno, el texto presentado muestra el origen del nombre de los países vecinos del Brasil, ¿ustedes conocían? ¿Alguna pregunta sobre el texto? Vamos hacer la actividad, completar con el número correspondiente a cada país. ¿Vale? ¿Alguna duda?

- Irei auxiliar os alunos para que completem a atividade que foi apresentada. Sempre que houver dúvidas e observando individualmente a realização da atividade.

4ª aula:

- No início da 4ª aula irei conversar com os alunos a respeito das diferentes características observadas dos países Hispanohablantes. Os diversos países que possuem esse mesmo idioma estão localizados em diversos locais no mundo, sendo assim possuem características distintas. A partir disso analisar que por

possuírem diferenças em sua cultura, possuem diferenças em sua fala. Falam o mesmo idioma de uma maneira diferente. Como existe no português também. Por exemplo aqui no sul do país chamamos mandioca ou aipim, no Nordeste existe a macaxeira. Nomes diferentes para um mesmo alimento. Vejamos um vídeo que apresenta algumas diferenças.

- **Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos hablar a cerca de la lenguaje em español. Los diversos países con el mismo idioma, el español, se encuentra en varios lugares en el mundo , por eso que tienen características diferentes. De este análisis tienen en cuenta diferencias en su cultura , tienen diferencias en su discurso . Hablar el mismo idioma de una manera diferente . Como es también en portugués. Por ejemplo aquí en el sur llamada o “mandioca” o “aipim” en el noreste hay una “macaxeira”. Diferentes nombres para la misma comida . Echemos un vistazo a un video que muestra algunas diferencias. Vamos hasta la clase de los ordenadores mirar el video.**

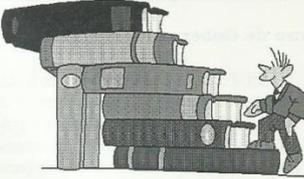
Será presentado o seguinte video aos alunos:

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=jOPHwQutFuo>

- Para que seja necessário realizar a atividade proposta, será apresentado aos alunos os artículos. Já que o texto a seguir solicita que os mesmos completem a atividade com os artículos. Irei expor aos alunos a respeito dos artículos, perguntando a eles se conhecem quais são os artigos no espanhol. Para isso apresentar os seguintes Xerox, relembrar brevemente para completar o exercício seguinte.
- **El español que se habla en el sur de la América es distinto del español de la España. Creo que eso ustedes tienen conocimiento, pero ¿cuáles son las diferencias? ¿Alguno de ustedes puede me decir?**
- Irei aguardar a participação dos alunos. Caso não ocorra irei relacionar com o que vimos no vídeo. E continuar a explicação.
- **Nosotros tenemos el conocimiento que son muchas palabras distintas y también el modo como hablan. Miren el texto que entregaré, algunas diferencias existentes. Pero antes de eso, es necesario recordar los artículos para que sea**

posible completar el texto con ellos. Mire la explicación que tenemos en esa hoja que también entregaré.

APRENDAMOS UN POCO MÁS



¿Recuerdas cuáles son y cómo se usan *los artículos*?
Te ayudamos:

EL (Plural: los)	<i>delante de</i>	a) <u>sustantivos masculinos.</u> <i>el viaje - los viajes / el ojo - los ojos</i> b) <u>sustantivos femeninos empezados por A o HA</u> tónicas, excepto antes de nombre de letras o de meses (cuando se usa). El plural queda igual: <i>el acta - las actas / el ala - las alas</i>
LA (Plural: las)	<i>delante de</i>	<u>sustantivos femeninos.</u> <i>la región- las regiones / la estrella- las estrellas</i>
LO (no tiene plural)	<i>delante de</i>	palabras que originariamente no sean sustantivos. <i>lo hablado</i> <i>lo bueno</i> <i>lo de arriba</i> <i>lo de ayer</i>

¡ATENCIÓN! Según la nueva gramática de la lengua española* los indefinidos un-una; unos-unas no se clasifican como artículos. Sin embargo, el caso de los sustantivos femeninos empezados por A/HA el uso semejante al del artículo "el". Ej.: el alma pura / un alma pura

* Colección Nebrija y Bello/Gramática de la Lengua Española/E.A.Llorach-1994 - Real Academia Española



RECUERDA QUE:

- hay solamente dos contracciones de preposiciones con artículos:
 DE + EL = DEL A + EL = AL
 "...objetivo del viaje..." "...recibido al contingente..."
- los nombres de los días de la semana son acompañados solamente por el artículo, sin preposición:
 Empezamos el viaje el domingo.
 Volvimos el viernes.
 Me gusta viajar los sábados.
- "LO" también puede ser usado como demonstrativo, antes de "que":
 Me gusta oír lo que cantan (aquello que cantan)
 o como pronombre personal:
Lo veo siempre (a él)

- Esse exercício sobre o Espanhol da América apresenta alguns elementos históricos para que os alunos compreendam um pouco sobre a diferença existente no idioma.


PRACTIQUEMOS MÁS
 Pon los artículos o contracciones en los espacios



...español en América.

..... lengua hablada en países hispanohablantes de América es español o castellano que trajeron descubridores y conquistadores. En 1492, castellano, triunfante ya sobre otros dialectos nacidos latín vulgar, había fijado sus moldes fundamentales. Pero español transplantado a América ha evolucionado de manera distinta de España. Si bien en lengua escrita hablantes cultos tratan de mantenerse fieles a su unidad, en lengua hablada diferencias son mayores.

Algunas de..... causas de tales peculiaridades son:

- 1) En nuestro continente, españoles adoptaron desde comienzo formas de vida distintas de las de península que, como es natural, se reflejaron en nuevas formas de expresión que respondían a realidades distintas. conquistadores modificaron su vocabulario e incorporaron nuevos vocablos indígenas, lo que es perfectamente natural.
- 2) españoles que vinieron a colonizar procedían de diferentes regiones de España y trajeron sus modismos dialectales.
- 3) aporte sustrato indígena introdujo vocablos e influyó en pronunciación.
- 4) tipo de vida rural que se practicaba.
- 5) caudal inmigratorio, en lo que se refiere principalmente a Argentina, desde mediados siglo pasado trajo a gente de todos países, con sus lenguas y costumbres idiomáticas.

.....importante es que sepamos que español es mismo que castellano, en lo que se refiere idioma hablado en España o América .

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual, se ao final da aula o aluno foi capaz de, ler e interpretar textos em espanhol, identificar países “habla española del mundo” e localizar geograficamente os países da América do Sul, refletir aos modos distintos de falar entre os países que possuem o idioma como oficial, fazer uso dos artigos definidos e indefinidos. Também a aula será avaliada através da participação dos alunos na atividade proposta, para comprovar o engajamento do grupo e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto.

PLANO DE AULA 12

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica São José

Ano: 1ª Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 12/06/2015
Aluna-professora: Greyce T. R. Giacomozzi		Duração da aula: 40 min.

2. **TEMA DA AULA:** Países Hispanohablantes.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a localização geográfica dos países hispanohablantes da América do Sul.
- Compreender o uso dos gentílicos.

4. CONTEÚDOS:

- Vocabulário e pronúncia: países que hablan español y sus gentílicos.
- Compreensões oral e escrita.

5. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula irei cumprimentar os alunos, posteriormente conversar com eles perguntando se recordam-se dos países que falam espanhol na América do Sul, conforme foi apresentado em uma das aulas. Em seguida irei revisar brevemente os países que falam espanhol na América do Sul e no mundo com a turma. Explicarei aos alunos que iremos fazer um jogo da memória com as nacionalidades em cada país que fala espanhol como idioma oficial.
- **¡Buenas noches! ¿Cómo están? Hoy recordaremos los países que hablan español en el mundo para después hacer una actividad, que es un juego de la memoria, acerca de los gentílicos de esos países. ¿Se recuerdan? Mire en el mapa que está en sus cuadernos. Tenemos 21 países de habla**

**española en el mundo. 1 de ellos está en Europa, 1 de ellos está en África.
¿Cuáles son?**

- Aguardarei a participação dos alunos, incentivando que colaborem com a aula e participem.
- **¡Bueno! ¡muy bueno! ¡qué buena contribución! Es España y Guinea Ecuatorial. Tiene también 19 que están en América Central y América del Sur, ¿Cuáles son? (apresentar os demais países e recordar com os alunos)**
- A partir da participação dos alunos com os países trabalhar o tema Nacionalidades. Solicitarei aos alunos quais as nacionalidades dos países que recordam e como construção coletiva, registrar no quadro as nacionalidades existentes. Com essas informações irei solicitar que os alunos criem um jogo da memória com esses vocabulários. Será entregue a folha em anexo (ANEXO 1) para a realização da atividade.
- **Bueno nosotras habíamos visto los países de habla hispánica del mundo. Ahora tienen conocimiento de ¿cuáles son sus gentilicios? Mire en la hoja que entregaré a ustedes. España es español o también española cuando fuera una mujer. Argentina es argentino ¿sí? ¿Alguien tiene una duda acerca de eso? Bueno ¿qué vamos hacer? Entregaré otra hoja con algunos cuadros y vamos hacer un juego de la memoria, ¿ya hicieron cuando niños o con sus alumnos de la educación infantil? Es muy interesante hacer juegos, entonces en parejas vamos hacer uno con países y sus gentilicios. Después vamos jugar ☺**
- Irei auxiliar os alunos com a preparação do jogo da memória e depois que confeccionado, em pares irão jogar. No final da aula irei me despedir dos alunos dizendo que essa foi nossa última aula, que foi um prazer muito grande estar com eles esse período. Desejarei a todos um excelente ano letivo e quero encontra-los como meus colegas daqui a alguns anos, já que a turma pertence a grade do magistério.

- **Quiero informarle que esta era mi última clase, estoy muy feliz de haber trabajado con ustedes este momento. En pocos años quiero ver algunos como mis colegas. Besos y feliz día de los enamorados, aprovechen la noche 😊**

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual, se ao final da aula o aluno foi capaz de, identificar países “habla española del mundo” e suas nacionalidades. Também a aula será avaliada através da participação dos alunos na atividade proposta, para comprovar o engajamento do grupo e a possível conscientização dos alunos com o tema proposto.

Anexo 1

España	español
Argentina	argentino
Cuba	cubano
México	mexicano
Venezuela	venezolano
Colombia	colombiano
Nicaragua	nicaragüense
Guinea Ecuatorial	ecuatoguineano
El Salvador	salvadoreño
República Dominicana	dominicano
Guatemala	guatemalteco
Chile	chileno
Ecuador	ecuatoriano
Perú	peruano
Bolivia	boliviano
Uruguay	uruguayo
Puerto Rico	puertorriqueño
Honduras	hondureño
Panamá	panameño
Costa Rica	costarricense
Paraguay	paraguayo

5.3. Diário autoavaliativo das aulas implementadas

5.3.1. Diário reflexivo-crítico do Estagiário

Meu estágio de docência foi realizado na E.E.B. São José localizada na rua Nereu Ramos, Herval d'Oeste em uma turma de 1º ano de Ensino Médio do Magistério. As aulas ministradas foram a primeira da noite e a última da noite, tendo o intervalo de três aulas.

Realizei 12 aulas de docência, conforme proposto em meu plano de ensino e planos de aulas realizadas no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado II. A ementa inicialmente proposta, pelo plano de ensino, não pode ser totalmente aplicado, as aulas que foram elaboradas tiveram um atraso, sendo assim o objetivo de atividade final, que seria a produção de um guia de viagem não foi efetivado.

Os alunos não eram assíduos, fato que prejudicou as aulas e a evolução das mesmas. Inicialmente elaborei 5 planos de ensino e tinha a intenção de elaborar mais 7 planos. No desenvolvimento do estágio notei que os alunos não possuíam o rendimento esperado, assim os 5 planos inicialmente preparados guiaram 11 aulas e a conclusão, com o guia de viagem, não foi desenvolvido. A última atividade proposta então, foi um jogo da memória com os vocabulários estudados.

Durante o processo do estágio consegui compreender algumas teorias propostas pelas disciplinas estudadas em meu curso superior. Pude analisar na prática a importância de seguir as orientações estabelecidas pelos meus professores. Como a necessidade de possuir domínio do conteúdo, saber lidar com situações adversas e compreender, os alunos em sala de aula, acima de tudo o professor possuir clareza e aulas bem planejadas.

A turma de meu estágio, uma primeira série do ensino médio da grade do magistério, era composta por aproximadamente 38 alunos, porém não eram assíduos. Muitos alunos faltosos, inclusive em uma noite, a última aula não pode ser ministrada pela ausência dos discentes, atrasando a conclusão de meu estágio.

Um dos fatos importantes de meu estágio creio que seja cativar os alunos e manter a calma em sala de aula. O processo de ensino aprendizagem é uma consequência de os alunos estarem engajados na atividade proposta. Em contrapartida o professor deve atuar de forma que esse engajamento realmente aconteça.

Uma avaliação positiva que posso fazer de minhas aulas é que sempre mantive a calma, fato até mesmo observado pela tutora de estágio. Não devemos nos exaltar em sala, os alunos percebem nossa hesitação e acabam por não “gostar” de seus professores alterados.

Com conversa, orientação e carinho se torna mais fácil a interação com os alunos. A partir do momento que se sentem acolhidos a resistência para com as atividades é menor.

Em contrapartida algumas atividades não são atraentes para alguns alunos, assim a necessidade de formação continuada para os docentes. Criar formas e meios de, cada vez mais, atrair os alunos para realização das atividades, fato desafiador.

Em alguns momentos em minha docência, cometi equívocos. Alguns erros de pronúncia. Acredito que a aquisição de uma língua estrangeira é complexa, estamos diariamente em contato com nossa língua materna. A semelhança da língua espanhola com a minha língua materna também foi um dos motivos de alguns equívocos, porém quando percebido o erro pude me retratar. E a partir disso mantive a concentração para não cometer os mesmos erros, para que os alunos não ficassem intimidados.

Em uma sala de aula, somos o olhar central de todos os discentes naquela turma. Um fato que pude analisar durante minha docência é a necessidade da postura de educador. Até mesmo pelo fato dos relatos informais que os discentes fazem durante a aula. Sempre devemos ser o exemplo, os alunos observam qualquer deslize. Todas nossas ações estão sendo monitoradas, sendo assim devemos tomar muito cuidado com nossas atitudes.

Durante o processo de ensino aprendizagem, procurei me dedicar ao máximo para sanar todas as dúvidas de meus alunos. Tentei ser clara e objetiva nas explicações das atividades e pensei carinhosamente em cada ação tomada dentro do contexto escolar, para que fosse bem compreendida e para não deixar duplas interpretações, além daquela proposta por mim.

Ao final de meu estágio docente pude concluir que são muitos os desafios da educação atual. A necessidade de o professor estar engajado e bem preparado, e dos mais diversos desafios que geram no seu cotidiano.

Como dizia Paulo Freire, “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde...” Um ser humano se torna professor pela sua vivência, pelo seu contato com os alunos. O dom de ser professor não é apenas transmitir conhecimento, é criar cidadãos.

Muitas vezes nos deparamos com situações, debates, abordagens que não estavam planejadas para aquela aula. Mas não devemos deixar de lado, devemos compreender as necessidades de nossos alunos. Isso é ser professor.... Acreditar na educação. Não como transmissora apenas de conhecimento científico, mas conhecimento de vida.

5.4. Relato avaliativo-crítico das aulas implementadas pelo colega

5.4.1. Relato avaliativo-crítico do Estagiário

Fabiane Aparecida Pereira realizou seu estágio obrigatório do curso de Licenciatura Letras- Espanhol na Escola Comunitária Joaçabense – CONEXÃO com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, as aulas ministradas foram a primeira a terceira aula do período matutino.

Durante seu estágio obrigatório pude observar a dedicação e domínio de conteúdo da professora/estagiaria. Suas atividades bem preparadas e muito dinâmicas atraíram os alunos e fizeram com que os mesmos se apropriassem do conhecimento.

A turma em que o estágio foi implanto observasse ser uma turma composta por alunos engajados e dedicados para com suas atividades. Durante o estágio de minha colega nota-se a participação dos alunos.

Assisti seis aulas em que Fabiane ministrou, o planejamento muito organizado. Todas as dúvidas que surgiam dos alunos eram sanadas, bem como a explicação sempre clara e objetiva. Não ocorrendo nenhum imprevisto quanto a organização da aula ou despreparo da professora.

Quanto aos recursos utilizados, podemos mencionar que a professora/estagiaria utilizou de vários recursos tecnológicos em suas aulas. Conseguiu alcançar seus objetivos para com as aulas propostas. Ao final do processo os alunos puderam interagir nas atividades, mostrando aquisição do conhecimento transmitido pela docente.

6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

6.1 Apresentação do pôster na escola

A apresentação de meu banner de conclusão de estágio obrigatório ocorreu na E.E.B. São José na sexta-feira 26 de junho de 2015. Neste momento esteve presentes corpo docente que leciona daquela noite: professores de língua portuguesa, biologia, língua espanhola, matemática, didática, além do diretor da instituição.

Foi possível compartilhar com demais professores da turma, experiência vivenciada por mim durante quase 3 meses de docência. Refletir sobre a turma e os alunos que nela contém, bem como as atividades realizadas por mim nesse contexto de estágio.

Expliquei aos professores ali presentes o objetivo que propusera meu estágio obrigatório. A finalidade de cada atividade realizada durante minha docência. E o processo de ensino aprendizagem.

Considero esse momento de compartilhamento de experiências muito interessante. Os demais professores puderam apresentar algumas experiências que tiveram naquela turma em específico. Experiências que foram validas para minha docência e preparação para meu trabalho enquanto professora de espanhol.

6.2 Reflexão teórico-crítica sobre as apresentações do pôster

Na noite de 25 de junho de 2015, reuniram-se no polo Verdes Vales de Treze Tílias acadêmicos do curso de Licenciatura Letras Espanhol, integrantes da comunidade, tutoras polo e coordenação do polo para apresentação de pôster de conclusão de estágio dos acadêmicos.

A atividade contava com a explanação das atividades vivenciadas pelos integrantes do grupo de estágio. Nesse momento estavam presentes dois grupos para apresentação. O grupo composto por mim e o grupo composto por Marcelo Saticg e Fabiane A. Pereira.

Acredito que a atividade foi muito interessante para conhecer os diferentes aspectos contidos em cada contexto de estágio. A interação que este momento representou para formação acadêmica dos professores/estagiários foi muito válida.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Professor não deve se privar de aprender, o prazer pela leitura e o estudo devem ser evidentes, ao contrário não irá conseguir passar esse gosto para seus alunos. São grandes os desafios que os docentes enfrentam nos dias atuais, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes é fundamental para obter êxito. Durante a realização deste estágio estive em contato com as mais variadas experiências, que sem dúvida alguma irão me auxiliar na vida profissional.

Observando as aulas pude analisar que muitas vezes enquanto docentes não levamos em consideração os “sinais” dos nossos educandos. Algumas vezes, a indisciplina pode ser gerada, pela nossa prática docente. Talvez, por que nossa aula não esteja bem planejada e interessante para esse aluno, ou por não levar em consideração fatores como seu nível intelecto, sua capacidade de compreensão ou até mesmo o nível de dificuldade da tarefa a ser executada.

É muito importante fazer um diagnóstico da turma antes de planejar, levando em consideração o conhecimento informal que o aluno traz de seu dia a dia que poderá ser o ponto de partida, utilizando uma situação vivenciada por ele, tornando o aluno construtor do seu conhecimento. Não só mero receptor. Conforme Moura:

“Chamamos de atividade orientadora de ensino aquela que se estrutura de modo a permitir que os sujeitos interajam, mediados por um conteúdo negociando significados, com o objetivo de solucionar coletivamente uma situação problema [...] A atividade orientadora de ensino tem uma necessidade: ensinar; tem ações: define o modo ou procedimentos de como colocar os conhecimentos em jogo no espaço educativo; e elege instrumentos auxiliares de ensino: os recursos metodológicos adequados a cada objetivo e ação (livro, giz, computador, ábaco etc.). E, por fim, os processos de análise e síntese, ao longo da atividade, são momentos de avaliação permanente para quem ensina e aprende.” (Lima, 2009)

Na elaboração das atividades pedagógicas devemos sempre observar o nível que os alunos se encontram, ou seja, o que eles já apreenderam e o que precisa ser ensinado. Não levando isso em conta, o aluno não se motiva para realizar as tarefas e conseqüentemente fica na ociosidade e acaba gerando indisciplina na sala de aula.

Fatores externos também podem afetar aprendizagem de nossos alunos e não nos damos conta, ou nos damos somente ao final do processo. Segundo OLIVEIRA (2004, p.96).

As atividades humanas são consideradas, por Leontiev, como formas de relação do homem com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. A ideia de atividade envolve a noção de que o homem se orienta por objetivos agindo de forma intencional por meio de ações planejadas. A capacidade de conscientemente formular e perseguir objetivos é um traço que distingue os homens dos outros animais. (Proposta Curricular de Santa Catarina)

A escola não pode e não deve ensinar o aluno apenas com teorias, mas sim trabalhar o educando na sua totalidade formando-o para o convívio social, sendo um cidadão crítico, autônomo e capaz de interagir para transformar o meio em que vive. Segundo Freire (2001, p.36):

“A prática educacional não é o único caminho à transformação social necessária à conquista dos direitos humanos, mas, acredito, que sem ela, jamais haverá transformação social. Ela consegue dar às pessoas maior clareza para “lerem o mundo””.

8. REFERÊNCIAS

Acalmando a mente e o espírito. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0IRWaqRf4zQ>>. Acesso em 20 out. 2014.

BRASIL, Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Complementa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

FRUTUOSO, Joselma Tavares. Psicologia educacional/ Joselma Tavares Frutuoso, Ariane Kuhnen, Lecila Duarte Barbosa de Oliveira. – Florianópolis: LLE/ CCE/ UFSC, 2014. 152p.

JOSEPHINE e LOS ANGELES. Espanhol Projeto Radix. – São Paulo: Scipione, 2005.

LIMA, Elvira S. Atividades de Estudo. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2009.

¿Por qué aprender español? Fonte: <http://www.donquijote.org/es/why-study-spanish-abroad>, acesso 12/12/2014.

Mapa mundi para colorir, disponível em <http://soradoraia.blogspot.com.br/2013_04_01_archive.html> acesso 12/12/2014.

PEDAGÓGICO, Projeto Político. E.E.B.Ruth Lebarbechon . 2014

PEDAGÓGICO, Projeto Político. E.E.B. São José. 2015

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

- Resolução CNE/CEB nº 4/2010, Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

- Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

SILVA, Marimar. Estágio Supervisionado II. LLE/CCE/UFSC, 2014.

ZANDONÁ, Clamir Bueno e DALMASSO Elsa Inés, Viajando por el Mercosul 2. Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina 1997.

9. ANEXOS

I. Fichas de frequência.



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol - EaD
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
ANO/SEMESTRE: 2014/02



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: GREYCE THAISE ROSANELLI GIACOMOZZI MATRÍCULA: 11301176 POLO: TREZE TÍLIAS

ESCOLA: E.E.B. RUTH LEBARBEBCHON

DIRETOR DA ESCOLA: NILSE TEREZINHA BARBOSA

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
21/08	biblioteca	1 estudo diagnóstico da PPP	Coordenação / Diretora		02h	
21/08	sala	2 observação de alunos	professora		02h	Juliana Sobolha Dias
21/08	biblioteca	3 relato dos observados	Coordenação / Diretora		02h	
23/08	biblioteca	4 leitura atenta	Coordenação / Direção		02h	
23/08	sala de aula	5 observação de aula	professora		02h	Juliana Sobolha Dias
23/08	biblioteca	6 relato dos observados	Coordenação / Direção		02h	
04/09	sala	7 relato dos observados	professora		02h	
04/09	biblioteca	8 observação	Coordenação / Direção		02h	Juliana Sobolha Dias
11/09	biblioteca	9 organização das relatórias	Coordenação / Direção		02h	
11/09	sala	10 relato de observação	Coordenação / Direção		02h	
11/09	sala	11 relato de observação	professora		02h	Juliana Sobolha Dias
11/09	sala	12 relato de observação	Coordenação / Direção		02h	
25/09	sala	13 observação de aula	professora		02h	Juliana Sobolha Dias
25/09	biblioteca	14 relato de observação	Coordenação / Direção		02h	
02/10	sala	15 observação	professora		02h	Juliana Sobolha Dias
02/10	biblioteca	16 relato de observação	Coordenação		02h	
		17				
		18				
		19				
		20				

Nilse Teresinha Barbosa
Assinatura do Diretor da Escola
Matrícula 137.989-022
Portaria nº 526 de 09/03/2011

Greyce Giacomozzi
Assinatura do Aluno-Estagiário

Assinatura do Tutor Presencial

E.E.B. Ruth Lebarbechon
Carimbo da Escola
Rua Rui Barbosa, 81
e-mail: ebruth@ead.gov.com.br
89654-000 - AGUA DOCE - SC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggon Bergmann

ALUNO: Greyce T.R. Giacomozzi MATRÍCULA: 11301176 POLO: Treze Tílias

ESCOLA: E.E.B. 500 Jari

DIRETOR DA ESCOLA: Mauro Martini

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
10/04	sala de aula	1 observação aula profª Maria	professora		1h aula	
17/04	sala de aula	2 aula introdutória	professora		1h aula	
17/04	sala de aula	3 aula estagio 2	professora		1h aula	
24/04	sala	4 aula ministrada 3	professora		1h aula	
24/04	sala	5 aula ministrada 4	professora		1h aula	
08/05	sala	6 aula ministrada 5	professora		1h aula	
15/05	sala	7 aula ministrada 6	professora		1h aula	
15/05	sala	8 aula ministrada 7	professora		1h aula	
22/05	sala	9 aula ministrada 8	professora		1h aula	
22/05	sala	10 aula ministrada 9	professora		1h aula	
24/05	sala	11 aula ministrada 10	professora		1h aula	
24/05	sala	12 aula ministrada 11	professora		1h aula	
12/06	sala	13 aula ministrada 12	professora		1h aula	
26/06	biblioteca prof	14 apresentações bairner.	direção escola		2h aula	Flávia Gagan
		15				
		16				
		17				
		18				
		19				
		20				
		21				
		22				

Assinatura do Diretor da Escola

Greyce Giacomozzi
Assinatura do Aluno-Estagiário

Mauro Martini
Assinatura do Tutor Presencial

ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA
Carimbo da Escola
Rua José
Código 0436640
Mantida pelo Governo do Estado de SC
Criada pelo Decreto 19191 de 06/03/03